O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO—J. E. d'Almeida Vilhena, Dr. J. M. Barbosa de Magalhães, Marques Gomes, Francisco de Magalhães e Firmino de Vilhena

ANNO XXXVIII

Assignaturas: SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado.

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS

QUARTA-FEIRA 3 DE JULHO DE 1889

Publicações: Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal. Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, acrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial.

NUMERO 3:807

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—Portugal e a Inglaterra.—Estadista de vista curta.—Museu industrial maritimo, annexo á escola de desenho industrial Domingos Sequeira em Leiria.—Lourenço Marques.—Ainda a questão da dotação do clero.—Agradecimento.—Carta de Fozcoa.—Noticiario.—Carta de Lisboa.—Carta de Fozcoa.—Secção parlamentar.—Secção agricola.—Secção litteraria.—Parte official.—Folhetim: O marquez de Letoriére.—Correio de Lisboa.—Movimento maritimo.

AVEIRO

PORTUGAL E INGLATERRA

Na questão do caminho de ferro de Lourenço Marques, estão d'accordo todos os partidos. O governo procedeu bem e com energia ao rescindir o contracto Mac-Murdo. Na Inglaterra o caso deu relate, mas foi na bolsa dos accionistas d'aquella empreza, que recorreram ao governo com o intuito de salvarem os seus dinheiros, e não de manterem direitos, que tinham caducado em consequencia da companhia não ter cumprido as suas obrigações, não obstante as concessões repetidas feitas pelo governo portuguez.

Ora a deslealdade ingleza foi de tal casta, que á sombra dos privilegios negociados em Portugal pretendia esbulhar o Transwaal, apossando-se de territorios que pertencem áquella republica. E' sempre em scena a eterna rapacidade do abutre dos mares. Para a Inglaterra o direito é a força. O resto reduz-se aos factos consummados. Depois de lançar mão da preza, só a pujança do adversario a obriga a abandonal-a.

Sempre supozemos que entre nós não haveria mais que uma opinião, e vimos que não nos enganamos. Era tempo de acabar com as miserias do caminho de ferro de Lourenço Marques. Era uma vergonha manter o contracto, que os estrangeiros estavam illudindo a cada passo, em detrimento dos interesses, dos direitos e do futuro d'aquella importante região. E a prova de que o governo se houve dentro dos limites da mais stricta legalidade, existe na acção unanime dos partidos, que abriram mão de questiunculas para apoiar o acto ministerial.

E' preciso que o paiz esteja unido, para oppor o direito e a força aos manejos interesseiros dos capitalistas inglezes, que tudo sacrificam sem escrupulo á febre do lucro. E se o gabinete britanico, por um falso patriotismo, quizer apoiar aquella manifestação, bom será que Portugal proteste perante a Europa, a fim de salvaguardar os direitos da nação.

ESTADISTA DE VISTA CURTA

O sr. Hintze Ribeiro, que arruinou os bancos do Porto com o famoso contracto de Salamanca, tem esgotado a sua eloquencia, para obstar a que os mesmos bancos se salvem da arriosca, que s. ex.ª lhes preparou.

E' o pago que recebe o Porto do homem que não ri. Quando a segunda cidade do reino escolhia o nome de s. ex.ª para a representar em côrtes, estava longe de acreditar no mal que havia de causar-lhe este estadista, para quem os interesses legitimos valem pouco, porque n'elle a politica é o nervo de resistencia.

Mas tambem vê pouco o digno par, que já não preciza dos votos do Porto. Os factos lhe trarão bem depressa um novo desengano.

MUSEU INDUSTRIAL MARITIMO, ANNEXO Á ESCOLA DE DESENHO INDUSTRIAL DOMINGOS SEQUEIRA EM LEIRIA

E' do *Districto de Leiria* o seguinte judiciosissimo artigo:

«Dissemos ao fechar o nosso artigo principal do ultimo numero d'esta folha, que sendo a circumscripção administrativa, que compõe o districto de Leiria, essencialmente maritima, pois que no vastissimo littoral que possue desde o Pedrogam até Peniche, existem praias onde exclusivamente se faz uso da industria da pesca, seria de grande vantagem que a escola de desenho industrial d'esta cidade, se enriquecesse com o *museu industrial maritimo*. Tal melhoramento tornaria a escola muito mais util e importante. Effectivamente assim é.

Conhecer na capital do districto, por meio de um interessante conjuncto, estabelecido na escola industrial, que representasse o material da industria da pesca em todo o littoral do districto, seria similhante instituição alem de curiosissima, de grande alcance para os respectivos alumnos, que tencionam dedicar-se ás artes. Ahi veriam os modelos e apparelhos de pesca, os modelos variados dos barcos empregados na Vieira, na Praia da Nazareth, em S. Martinho do Porto, em Peniche etc. etc., a enorme deversidade de utensilios de que os pescadores fazem uso na arriscada industria que professam, modelos que poderiam ser construidos economicamente nas differentes localidades do littoral, onde sabemos haver pessoas competentes para os executar.

Addicionando a essa collecção, decerto importantissima, alguns quadros a oleo que representassem os costumes maritimos das respectivas povoações, peixes, molluscos, crustaceos etc., dariam ao museu um aspecto em extremo agradavel e tornal-o-hiam mais valioso e interessante. Para realisar este ultimo alvitre temos insignes pintores de marinhas, como por exemplo os srs. João Vaz, João d'Almeida e Cezar Formilli, distinctos professores de desenho, das escolas da circumscripção do sul, que se encarregariam da pintura dos quadros a que alludimos, por preços de certo rasoaveis.

O sr. Francisco da Fonseca Benevides, illustrado inspector das escolas de desenho industrial, que de sobejo conhece a nossa escola, e que ainda ha bem poucos dias, observou o grau de aproveitamento dos respectivos alumnos e a assiduidade com que elles a frequentam, pode tudo fazer em prol da installação aqui, do museu de que temos tratado. Sua ex.ª decerto reconhecerá em sua elevada intelligencia, que a escola de desenho industrial de Leiria, alem de ser digna de possuir tal instituição, lucraria immenso com ella, pois que os alumnos teriam assim perfeito conhecimento, o que não é indifferente, attendendo, como já dissémos, a que o nosso districto é essencialmente maritimo, das redes, armações, apparelhos e barcos de pesca de que se usa nas suas praias.

Não pretendemos que o *museu industrial maritimo* que desejamos seja creado, adjunto á escola *Domingos Sequeira* d'esta cidade, apresente tamanho desenvolvimento, como o annexo á escola *Pedro Nunes*, em Faro, nem que figurem n'elle modelos de navios, apparelhos e instrumentos de navegação, trabalhos de marinheiro, modelos de machinas, cartas e planos hydrographicos, por que assim não só se tornaria mais difficil a sua creação e mais dispendiosa, mas até o edificio em que se acha installada a escola não teria decerto casas com a capacidade precisa para tanto; desejâmos apenas, e não é muito, que n'elle sómente se patenteiem os objectos que já apontámos e que constituem a industria da pesca nas praias do nosso districto.

Do bem elaborado relatorio, que ha dias lêmos, do sr. Francisco da Fonseca Benevides, ácerca do *museu industrial maritimo*, annexo á escola de desenho industrial *Pedro Nunes*, em Faro, e que nos suggeriu, pelos motivos que já expozémos, o desejo de que á nossa escola, fosse tambem adjunto um museu maritimo, se bem que mais modesto do que aquelle, concluimos que é ao cr. Benevides que se deve, senão no todo, pelo menos em grande parte a instituição a que nos temos referido, e por isso prestará sua ex.ª, como a Faro, um bom serviço a Leiria e á sua escola de desenho industrial empenhando-se perante o governo de Sua Magestade, para que seja aqui installado um *museu industrial maritimo*.

D'este modo ficará, com as competentes officinas, que o sr. Francisco da Fonseca Benevides, prometteu, ha pouco, envidar todos os seus esforços, de forma que dentro em breve tempo fossem ellas installadas na escola de desenho industrial; completa esta assignalada e importantissima instituição, sem duvida uma das mais uteis e proveitosas para Leiria.»

Aplaudindo sinceramente a iniciativa do nosso illustrado collega e acompanhando-o no seu justificadissimo pensamento, não podemos deixar de fazer nossas aquellas considerações, lembrando ao governo a alta conveniencia de instituir em Aveiro não só uma escóla industrial onde se aprendam os modernos processos profissionaes, mas ainda um museu maritimo, onde a nossa população se eduque nas praticas da sciencia e da industria do nosso tempo.

Aveiro é séde de um districto essencialmente maritimo. E' preciso não nos illudirmos, nem seguir ao acaso a onda da opinião, que reclama só para a agricultura os favores dos poderes publicos. A exploração da pesca exerce-se no districto d'Aveiro n'uma área territorial enorme, e n'uma escalla importantissima. Povoações piscatorias são as de Ilhavo, Aveiro, Estarreja, Ovar, Espinho, Esmoriz e Cortegaça, exercendo a industria da pesca exclusivamente, e produzindo todas, em media, por anno, uma somma superior a 900:000$000 rs. A exploração das aguas, methodicamente regulada, e dirigida pelos processos agora usados nas costas de França, Italia e Inglaterra, podia elevar-se ao triplo do seu valor actual.

N'estas condições, porque não ha de o governo dispensar ao pescador os cuidados e attenções da sua sollicitude, se elle tanto carece de protecção e ensinamento?

Na França e na Italia, principalmente, a exploração das aguas constitue uma industria regulada pelas leis da sciencia. E é por isso que aquella acabou com a fome e a miseria entre a classe pescadora, e a Italia fez de Comachio o centro mais productor e mais trabalhador do mundo.

A uma circumscripção como a de Aveiro o maior serviço que póde prestar-se é proteger a exploração das aguas e reformar os seus processos, educando o explorador nas praticas da verdadeira industria. O museu maritimo, a par de uma escola industrial, ou pelo menos de um estabelecimento pratico de aprendizagem, produziria uma remodelação completa na beira-mar d'esta região, altamente benefica para toda a classe piscatoria que é, sem duvida a mais numerosa, e sobretudo eminentemente moralisadora.

Sabemos que um dos mais illustres filhos d'esta terra, que representa no parlamento um dos circulos do paiz, e que é sem duvida o mais dedicado e o mais energico propugnador dos melhoramentos locaes, se acha empenhado em conseguir a instituição, em Aveiro, de uma escóla, onde se ensinem praticamente todas as industrias, que mais de perto se relacionam com o progresso de Aveiro. Confiamos em que á sua boa vontade corresponderá o illustre ministro das obras publicas com uma instituição tão util. E por isso aqui deixamos consignada a idéa, que julgamos de primeira necessidade, porque d'ella depende o futuro não só de uma classe importantissima, mas ainda de toda a circumscripção administrativa d'Aveiro.

Mais d'espaço voltaremos ao assumpto.

LOURENÇO MARQUES

E' do *Correio da Noute* do 1.º do corrente o seguinte artigo:

Os telegrammas sobre Lourenço Marques teem trazido sobresaltada muita gente. Sobre a sua importancia e significação, deu hoje o sr. ministro da marinha, na camara dos deputados, em resposta ás perguntas que sobre o assumpto lhe foram dirigidas pelo sr. Lopo Vaz, explicações completas.

Assegurou s. ex.ª que o governo havia de continuar a proceder com a necessaria energia e a devida prudencia para que a soberania portugueza seja respeitada, e para que a dignidade nacional não seja affrontada, mantendo-se ao mesmo tempo a ordem publica e acatando-se todos os direitos individuaes.

Relativamente ao que se diz no telegramma sobre o tiro, que o chefe da policia de Lourenço Marques teria disparado contra um empregado da companhia, assegurou o ministro que era falsa essa noticia, que as informações officiaes desmentem completamente, sendo apenas certo que pelo pessoal do governo foram levantados alguns *rails*, proximo da estação principal, para impedir a circulação dos trens, que o representante da companhia queria que continuasse apesar da ordem dada em contrario pelos empregados do estado.

Das relações diplomaticas, disse o sr. ministro da marinha ter havido effectivamente algumas conferencias entre o ministro de Inglaterra n'esta côrte e o ministro dos negocios estrangeiros, tendo-se trocado até algumas notas entre as legações dos Estados-Unidos e de Inglaterra e o ministerio dos estrangeiros, sustentando o governo portuguez a legalidade do seu procedimento e fazendo ver a inexactidão de algumas informações sobre que assentavam as notas d'aquelles dois paizes.

Estas declarações, perfeitamente cathegoricas, devem serenar todos os espiritos e satisfazer aos que desejam ver o nosso paiz mantendo os fóros de nação briosa e independente, herdados dos seus melhores tempos.

AINDA A QUESTÃO DA DOTAÇÃO DO CLERO

Sobre o assumpto diz-nos um esclarecido parocho, o seguinte:

Sr. redactor.—Lendo o jornal *Clero Portuguez*, sob o n.º 129, do 4.º anno da sua publicação, deparei com uma representação, que os meus collegas do arciprestado de Santa Combadão dirigiram a Sua Magestade, pedindo que se converta em lei o projecto sobre a aposentação dos parochos apresentado em côrtes, com a excepção dos artigos 3.º e 4.º, que devem ser modificados, pois dizem na sua representação, que se conformam com todos os artigos do projecto de lei á excepção dos dois ditos artigos 3.º e 4.º, que, a seu ver, e com a devia venia, devem ser modificados. Quando acabei de ler, admirei e pasmei! Sem querer nem desejar censurar pessoa alguma, e muito menos os meus illustres collegas, que não tenho a honra de conhecer, não posso deixar de desafogar-me, emittindo a minha humilde opinião ácerca da aposentação dos parochos e com relação á dita representação dos meus dignos collegas do arciprestado de Santa Combadão.

Quem é que não vê, que não comprehende que o artigo 1.º do citado projecto de lei da aposentação dos parochos não pode nem deve nunca ser tomado a sério? Quem é que não sabe que são muito raros os parochos que chegam á edade de 70 annos e muito mais raros os que cheguem á edade de 75 annos?! Mas dada a hypothese de que todos ou a maior parte dos parochos cheguem á edade de 75 annos, ha a certeza de que elles gozarão, por muito tempo, d'esse beneficio da aposentação?! De que servirá uma instituição, para que os parochos têem de contribuir com uma quota mensal, quando essa instituição não pode nunca satisfazer as necessidades dos parochos?!

O parocho, como é sabido por todos, tem a seu cargo actualmente não só as obrigações do seu ministerio, mas tambem tem de satisfazer muitos serviços civis, e portanto com muito mais trabalho do que muitos empregados publicos, pois ainda assim concede-se-lhe a aposentação aos 75 annos, ou aos 60, estando physicamente impossibilitados de servir, sendo essa impossibilidade verificada por uma junta de medicos na capital da diocese, quando os empregados publicos se reformam ou aposentam com menos numero d'annos!

Sr. redactor. O melhor, o mais rasoavel e justo, a meu ver, era determinar-se ou converter-se em lei o seguinte:

1.º Serão aposentados com a sua congrua por inteiro, segundo a ultima lotação das egrejas, os parochos que tiverem 30 annos de effectivo serviço parochial e que estiverem impossibilitados, physica ou moralmente, de continuar no serviço das mesmas egrejas;

2.º Serão aposentados com dois terços da sua respectiva congrua os parochos, que se impossibilitarem de servir a egreja e que tenham 20 annos de effectivo serviço parochial;

3.º Os parochos, que aos 15 annos de effectivo serviço se impossibilitarem, serão aposentados com um terço da congrua, que não deverá nunca ser inferior a 100$000 reis.

Para melhor regular estas aposentações, os ex.mos e rev.mos prelados deviam ser consultados para informarem sobre o estado em que se acham os parochos das suas dioceses, pois que são os competentes para saberem se elles desempenham bem as suas obrigações, e no caso negativo, quaes os motivos, *se é por seus padecimentos incuraveis.*

A minha opinião mais franca é, que se devia instituir um montepio ecclesiastico nacional, devendo todos os padres contribuir com a sua quota mensal, logo que sejam empregados no serviço da egreja, quer como coadjutor, quer como parocho, e nos estatutos approvar-se uma verba para os padres doentes, determinar-se outra verba para os impossibilitados do serviço, quando chegassem a uma certa edade, e com a faculdade do padre, por sua morte, poder legar essa pensão a seus paes ou irmãs, que estivessem vivendo na sua companhia, pois me parece serão raros os que tendo familia sua, não tenham em sua casa, principalmente as irmãs, a quem legue a pensão do montepio, do mesmo modo que no montepio militar ficam as pensões para as espozas dos officiaes ou para suas filhas; porém n'este montepio ecclesiastico deviam superintender os ex.mos prelados, creando-se nas capitaes das dioceses uma filial do montepio ecclesiastico geral.

Peço a v. o especial obsequio de inserir no seu acreditado jornal estas mal traçadas linhas, que só teem de valor o desejo de fazer publica a minha humilde opinião sobre a aposentação dos parochos, embora seja *vox clamantis in deserto*, pelo que ficará summamente reconhecido quem é com a mais subida consideração e respeito

De v. etc.

J. P. de F.

AGRADECIMENTO

D. Maria d'Assumpção de Sousa Leitão, seus filhos, e seus cunhados o conselheiro Alipio de Sousa Leitão e Antonio Manuel Ferreira Taborda, agradecem com profundo reconhecimento a todas as pessoas, que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de seu marido, pae e irmão Alberto de Sousa Leitão e bem assim ás que acompanharam o seu funeral.

CARTA DE FOZCOA

2—7—89.

Na madrugada de 27 de junho proximo findo, falleceu, victima d'uma pneumonia, o sr. Cypriano Antonio Saraiva Tavares, abastado proprietario d'esta localidade, um dos 40 maiores contribuintes da opposição e antigo assignante d'este jornal. Deixou uma fortuna de 14:000$000 reis. Instituiu seu herdeiro um seu filho natural, negociante no Porto, de nome Adriano Antonio Saraiva, o qual entregará a terça parte dos bens a uns sobrinhos menores do fallecido. Consta-nos á ultima hora que appareceu um roubo importante no dinheiro que pertencia ao fallecido. A justiça prosegue activamente no descobrimento dos criminosos, fazendo sellar as portas e bahús e procedendo ao competente inventario.

— Bem se cança o presado collega do Porto para o *Districto da Guarda*, pedindo a canalisação das aguas para a villa. E' trabalho baldado, collega. A camara dorme porque lá se entende.

— Veio do Porto no dia 28 de junho, o nosso amigo José Joaquim Tavares Remisio. Está contractado o seu casamento com a filha do sr. José Joaquim Pedro Saraiva, abastado proprietario d'esta villa. Estimamos.

— Acaba de chegar do Rio de Janeiro o sr. Zepherino Antonio Salvador. Vem *brazileiro* como se costuma dizer.

— O nosso collega do Porto para o *Districto da Guarda*, transcrevendo uma apreciação do *Conimbricense* ácerca do procedimento e rectidão no exercicio do seu cargo do sr. Amaral Guerra, nosso juiz de direito, declara que os povos de Fozcôa podem contar com justiça, sem contemplações nem favoritismos. Até hoje podemos corroborar sincera e agradavelmente as asserções do nosso presado collega, O sr. Guerra tem procedido com toda a justiça e imparcialidade em todos os seus actos publicos. Muito estimamos e folgarêmos que sua ex.ª continue pelo mesmo caminho.

Correspondente.

NOTICIARIO

Notas da carteira.—Partiu já para as Caldas da Rainha o sr. Manuel Antonio Loureiro de Mesquita e sua ex.ma familia.

— Tambem para alli foi já a ex.ma sr.ª D. Maria José Antunes de Azevedo, e familia.

— Hontem partiu tambem para aquella excellente estancia thermal a ex.ma familia do nosso amigo, sr. José Maria Pereira do Couto Brandão.

— Partiram no domingo á tarde para Lisboa o nosso querido amigo e benemerito deputado, dr. Barbosa de Magalhães, sua ex.ma esposa e filhinhos.

Justa demonstração.—Na ultima sessão da Associação Commercial de Coimbra foi votada, por unanimidade, uma proposta nomeando socio honorario d'esta associação o sr. dr. Francisco de Castro Mattoso Corte Real, em attenção aos serviços que este illustrado e zeloso deputado por Coimbra tem prestado a este circulo, empregando valiosos esforços para que esta cidade e districto sejam dotados de importantes melhoramentos, e nomeadamente pelos serviços que ultimamente prestou para conseguir, com o sr. Emygdio Navarro, que o projecto para o saneamento de Coimbra tivesse o desejado andamento. Eguaes homenagens prestou já a Associação Commercial ao sr. conselheiro Emygdio Navarro. São justos estes e outros testemunhos de reconhecimento aos illustres representantes de Coimbra, que têm por isso merecido, e temos que de futuro merecerão, as geraes sympathias do circulo que os elegeu e em especial de Coimbra, pelo modo como têm desempenhado o mandato que lhes foi concedido.

Diz isto um collega nosso d'alli e nós repetimol-o com prazer.

O funeral.—Esteve muito concorrido das pessoas mais gradas da cidade o sahimento do cadaver do sr. dr. Alberto de Souza Leitão. O feretro foi levado á mão pelos empregados judiciaes da porta do cemiterio até á tarima na capella, sendo a chave conduzida pelo ex.mo sr. Francisco Manuel Couceiro da Costa, juiz substituto do tribunal administrativo d'este districto.

Obito.—Falleceu na sua casa d'Albergaria-Velha o nosso muito respeitavel amigo o sr. Manuel Luiz Ferreira Tavares, chefe de uma familia respeitavel, iniciador de varias emprezas uteis, e que distribuiu grande copia de beneficios, pelo que era geralmente estimado.

O saimento foi verdadeiramente imponente. Apezar da hora e do calor tropical que fazia, era numerosissimo o prestito funebre.

A' beira do tumulo o academico sr. Francisco Couceiro proferio algumas frases eloquentes comemorando as virtudes do extincto.

A todos os seus os nossos pezames muito expressivos e muito sentidos.

Congresso dos bombeiros.—Estiveram explendorosos os festejos que tiveram logar no Porto, por occasião do congresso dos bombeiros, cujos trabalhos correram com notavel distincção. O nosso patricio e amigo, o sr. dr. Joaquim de Mello Freitas, digno commandante da benemerita companhia dos bombeiros voluntarios d'esta cidade, tomou tambem parte nas resoluções do congresso, tendo alli uma franca recepção d'estima, e um logar muito saliente pela sua vasta illustração, genio jovial e atrahente sympathia. Dâmos, pois, os parabens a s. ex.ª pelo brilhante papel, que alli desempenhou, honrando a companhia e a nossa terra.

Viagens circulatorias.—Começam no dia 10 de julho a vigorar nas linhas ferreas da companhia real os bilhetes de ida e volta, chamados de banhos, para as principaes praias e aguas mineraes do paiz, validos por 60 dias, e ha-os para homens, senhoras e creanças até 12 annos. Achâmos isso bom, mas notâmos uma falta grave, com relação a este districto, pois apenas se referem ás localidades—Espinho ao Norte, e Luso ao Sul; mas Aveiro, com as suas notaveis e concorridas praias do mar—da Costa Nova, Barra e S. Jacintho, Estarreja com a da Torreira, e Ovar com a do Furadouro, ficaram no tinteiro! E' sina. Esta cidade, que tanto dinheiro dá a ganhar á companhia real é por ella muito despresada, pois nunca se lembra a direcção de contemplal-a com os beneficios da reducção, e de comboios especiaes a preços reduzidos para os seus mercados e festejos. Pois—francamente—não merecemos isso á Companhia.

Theatro Aveirense.—A récita em beneficio da Associação dos Salvadores e Club Fluvial d'Aveiro, é com effeito no domingo, 7 de julho proximo, devendo subir á scena o drama em 3 actos *A vida d'um rapaz rico*, cuja distribuição é a seguinte:—*Christina*, Amelia Garraio; *Emilia*, M. Dubini; *Henrique*, A. Dias da Silva; *Alberto*, A. de C. Coelho; a scena comica representada pelo insigne actor Dias *O sacristão politico*, e a comedia em 1 acto *A sina do papá*, em que tomam parte por obsequio á Associação os distinctos artistas do theatro D. Affonso, do Porto, D. Amelia Garraio, Dias e Gomes.

Vizitantes.—Nos ultimos dias santos esta cidade foi vizitada por varios forasteiros, nacionaes e estrangeiros, que vieram gozar e admirar os seus lindos golpes de vista, tanto da terra, como da ria.

A charanga.—Já tem tocado e muito bem no jardim, de tarde, com regular concorrencia. Nas tardes calmosas apetece ir alli gozar a fresca á sombra do copado arvoredo.

Na ria.—Alguns rapazes e adultos e tambem senhoras teem dado passeios fluviaes, em botes, algumas vezes illuminados, dando assim vida e animação ao nosso poetico canal.

Exames elementares—Começaram na segunda-feira na escola da Vera-Cruz estes exames, sendo bastantes os examinandos.

Exames no lyceu.—Teem continuado a haver os exames das disciplinas da instrucção secundaria, havendo muitas reprovações.

Marcha de resistencia.—Parece que sempre se realisa, no proximo domingo, a marcha de resistencia do regimento de cavallaria 10 a Coimbra. Consta-nos que a briosa officialidade do 23 d'infanteria, alli aquartelado, receberá os seus collegas com as mais distinctas provas d'estima, offerecendo-lhes um *capo-d'agua*.

Comboios de operarios.—A companhia real dos caminhos de ferro portuguezes resolveu continuar com o serviço quinzenal dos comboios de operarios até 31 de dezembro do corrente anno.

Ponte d'Angeja.—Está precisando de reparos, pois se acha em mau estado em alguns pontos.

O S. Pedro.—Foi pouco festejado aqui o dia do Santo chaveiro das portas do Céu, pois apenas houve a costumada festa, no templo da Gloria, promovida pela respectiva confraria, e algumas fogueiras do rapazio traquinas.

O calôr.—Até que emfim começou o verão, sentindo-se com a entrada de julho os effeitos do calôr. Desappareceram as nevoas, e o sol brilha resplandecente em pleno azul. O vento suão de domingo e dias seguintes é que elevou a temperatura.

As salinas.—Em consequencia do tempo ter entrado no seu estado normal, as salinas já se acham em sécco, e vão agora entrar no ultimo periodo de preparação productora.

Trabalho no mar.—Continua o trabalho em todas as costas, sendo a pesca excellente sardinha, mas não em abundancia. O preço d'ella no mercado é hoje de 1$300 réis o milheiro.

Assassinato.—Em S. Pedro do Sul deu-se, na noute de 29 de junho, um facto lamentavel. O sr. Ernesto Oscar Corrêa d'Oliveira, filho do sr. thesoureiro pagador do districto de Vizeu, foi alli assassinado. O morto era um moço de 20 annos, membro da familia Corrêa. Estava para casar com uma menina de Vizeu. Foi morto ás facadas, dizendo-se que o assassino já esteve a cumprir sentença em Africa.

Fallecimento.—Falleceu em Braga o sr. José Antonio Rebello da Silva, que era alli director dos correios e telegraphos.

Noticias de Paredes.—Em 1.—*Manifestações de regosijo.*—Prestaram hoje juramento os louvados judiciaes. Percorrem as ruas d'esta villa duas bandas de musica, levantando-se vivas calorosos ao partido progressista, ao ministerio, aos ministros do reino e da justiça, ao governador civil do districto e ao administrador do concelho. Reina grande enthusiasmo.

Curiosidades.—Aos leitores que resolverem visitar Paris nos proximos dias da exposição, recordâmos que os *Grands Magasins du Printemps*, no bd. Haussmann, são uma das maiores curiosidades parisienses, principalmente a sua monumental sala de machinas, installação unica no mundo.

Concursos parochiaes—Está a concurso, por provas publicas, perante os respectivos prelados, o provimento das egrejas parochiaes de Santa Maria de Pedraça, concelho de Cabeceiras de Basto, diocese de Braga; S. João Baptista do Alegrete, concelho de Portalegre, e Santo Antonio de Alfrividia, concelho de Villa Velha de Rodam, ambas na diocese de Portalegre; S. Pedro de Bogas de Baixo, concelho do Fundão, diocese da Guarda.

Despachos de justiça—Fizeram-se os seguintes:

João Pereira da Costa, nomeado tabellião de notas do supprimido julgado do Lourical, na comarca do Pombal.

Manuel José Pereira, escrivão do juizo ordinario do julgado de Moreiras, na comarca de Chaves, collocado no juizo de paz do districto do Loivos, na dita comarca.

Manuel Joaquim Leite, escrivão do juizo ordinario do julgado da Murtoza, na comarca de Estarreja, nomeado escrivão do juizo de paz do districto de Canellas, na dita comarca, ficando sem effeito a sua collocação no districto de paz da Murtoza.

Francisco Maciel Ferraz de Lima, exonerado do officio de escrivão do juizo de paz do districto da Feira, na comarca do mesmo nome.

José Lopes da Silva, escrivão do juizo ordinario do julgado de Campia, na comarca de Vouzella, collocado no juizo de paz de Campia, ficando sem effeito a sua anterior collocação no juizo de paz do districto de Cambra, da dita comarca.

Mau fim!—A *Gazeta de Colonia* dá noticia de que uma senhora russa, ainda nova, chamada Justinia Emilianof, filiada no partido nihilista, se suicidou no dia 20 de junho em Bucharest. Segundo aquelle jornal, Justinia Emilianof, estando a residir na Suissa, foi alli designada pela sorte para assassinar o imperador da Russia, e resolveu pôr termo á propria existencia pelas difficuldades que encontrou para pôr em pratica o attentado de que foi encarregada.

Ponha os olhos n'isto a republicanagem que por ahi vegeta.

Publicações.—Recebemos e agradecemos as seguintes:

—*O Anno Christão.* Recebemos a caderneta n.º 63 do ultimo volume d'esta apreciavel obra do padre João Croiset, magnifica versão portugueza do padre Francisco Manuel Vaz.

—*Instituições Christãs.* Temos presentes os n.os 10 e 11 d'esta interessante publicação, que sáe em Coimbra, sob a notavel direcção do sr. arcediago Antonio José da Silva.

—*Bibliotheca Universal Antiga e Moderna; Paginas Ligeiras*, por P. M. Barrera, volume n.º 35, da Companhia Nacional Editora.

— *O Inferno*, de Dante, com primorosas gravuras de G. Doré, fasciculo n.º 40, da C. N. Editora.

— *Marrocos e Constantinopla*, de Edmundo d'Amicis, com desenhos originaes de E. Uissi e C. Biseu. Sairam os fasciculos n.os 29 e 30, que trazem gravuras magnificas.

— *Comedia Portugueza*. Está publicado o n.º 39 d'este semanario de critica humoristica, que sae em Lisboa, com bellas illustrações de Julião Machado e prosa dos srs. dr. Marcellino Mesquita, Moura Cabral e Silva Lisboa.

Summario:—Retrato de D. Maria Montes, 1.ª tiple da actual companhia do Coliseu (primeira pagina)—As chaves do Ceu, escolhidos e roprobos (paginas do meio)—Noite de S. João (pagina final)—*Can-cans* illustrados—Os exames no Lyceu—As crianças (notas d'um *fiâneur*)—Hypnotismo—A alma popular—Artes e Lettras.

Requisições ao nosso collega Silva Lisboa, redactor-gerente da *Comedia Portugueza*, rua Ivens, 41, Lisboa.

— *A Estação*, excellente jornal illustrado de modas para as familias. Publicou-se o n.º de 16 de junho.

Summario: Correio da moda.

Gravuras: Roupão com jaqueta meia ajustada—Roupão franzido com camizinha—Chapeu redondo com aba direita para menina—Costume para viagem com collete e jaqueta—Capa leve com romeira para viagem—Cesto para provisões de viagem—Folha moldeada de differente maneira—Trabalhos recortados sobre couro—Vestido decotado para menina—Costume com corpo e jaqueta para menina—Vestido de casamento ou de baile ornado de flores—Vestido de casamento ou de baile ornado de laços e de fitas—Vestido para noiva—Grande capota directorio—Capota ornada de flores—Chapeu chato ornado de plumas—Romeira com frentes em chaile—Costume com tunica aberta—Costume para passeio com pequeno traje—Collete peitilho de tecido de renda—Blusa directorio de tecido Jersey—Traje bordado a soutache—Almofada para noiva—Costume com corpo—Luvas para passeio—Vestido com tunica—Renda irlandeza para enfeite de vestidos—Romeira com frentes—Vestido decotado bordado de flores para menina—Costume com corpo jaqueta para menina—Costume com collete simulado para menino—Avental para menina—Avental blusa com pala para menina—Costume para passeio, com corpo, chapeu e sombrinha etc., etc.

Com um figurino colorido e folha de moldes.

Publicou-se tambem o n.º do 1.º de julho.

Summario: Correio da moda.

Gravuras: Costume com tunica em viez—Costume com corpo vestia—Chapeu redondo chato para menina—Chapeu para viagem ornado de tiras de couro—Bordado a ponto de marca e franja para tapete—Almofada para cadeira com flores bordadas—Blusa de viagem de percale—Blusa de viagem de tecido jersey—Tapete a crochet—Costume com saia apanhada—Costume com corpo jaqueta—Vestido traje para menina—Capa com pregas para menina—Costume com faicha—Fichu com pontas em chale—Costume com corpo jaqueta—Costume com corpo curto em pregas—Costume com tunica comprida—Bordado com abertos para toalha—Vaso porta flores de linho—Caixa para gravatas com pintura—Bordado chato para envolucro de plaids—Envolucro de plaids com bordado chato, trabalho national sueco—Chapeu de palha com aba elevada em ponta—Chapeu redondo de panno para menina—Chapeu redondo chato de palha para menina—Grande chapeu chato ornado de rosas—Capa de viagem com saia—Capa de viagem com mangas etc., etc.

Com dous figurinos coloridos representando: costume com corpo jaqueta a veo de lã e costume com corpo curto para menina.

Transcripção.—São da *Soberania* de 30 as seguintes noticias:

Rosa Augusta Regalada, de Espinhel, tem o marido ausente no Brazil e, sentindo-se gravida, para encobrir a sua vergonha, segundo diz, haverá oito dias, foi ter com Felizarda Carolina, de Paradella, a fim d'esta lhe fazer certa operação de que resultou abortar. As auctoridades judiciaes, tendo conhecimento do caso, foram no dia 25 do corrente a Espinhel e, por indicação da propria Rosa Regalada, foram exhumados debaixo de uma mangedoura, em um curral, dois fetos com cerca de seis mezes de gestação, sendo um do sexo masculino e outro do feminino. Sobre elles recahiu o exame dos peritos. As arguidas foram presas e acham-se nas cadeias do Sardão. Segundo se diz, são vinte e tres os abortos provocados pela famigerada Felizarda, que tem uma larga clientella. As auctoridades proseguem activamente na instrucção do processo, e é de crer que dentro em poucos dias sejam pronunciadas as custodiadas e outras.

— Cada vez mais desmazelos no serviço dos correios! Chegaram hoje á estação d'esta villa um bilhete postal e tres cartas, uma das quaes vinda do Porto e tinha o carimbo com data de 1 de novembro de 83. Todas as cartas traziam nota de que tinham sido encontradas na estação de Agrela. Continuamos chamando a attenção de quem compete para este serviço irregular e prejudicial.

O crime de Campo Maior.—Sobre este horroroso facto escreve o *Elvense* de 30 o que segue:

«Os dois agentes da policia secreta, que teem estado em Campo Maior, para fazerem averiguações sobre este crime, não foram mandados por conta de José Vaz Touro, como muita gente tem acreditado, mas sim por ordem do ministerio do reino, que os auctorisou a procederem a todas as diligencias, que julgassem conveniente. No desempenho da sua missão, depois dos trabalhos reservados que entenderam dever fazer, interrogaram diante das auctoridades administrativa e judiciaes de Campo Maior, algumas das testemunhas, que se tem apresentado, devendo elles a seu turno virem a depôr á comarca, e vir a ser das mais importantes testemunhas do processo.

A sogra de Maria Mocinha requereu para ser parte no processo, escolhendo para advogado o novel bacharel o sr. Christovão Coutinho d'Albuquerque Barata.

Fez ante-hontem um mez que foi assassinada a infeliz Maria Mocinha.»

Sobre pesca.—De Peniche escrevem em data de 30 o seguinte:

«Ha aqui grande contentamento pela ordem recebida do chefe do departamento de marinha para levantar a armação redonda dentro da minada a 60 braças. A classe maritima do alto mar, em nome de 1:500 pessoas, embandeirou os seus barcos em signal de regosijo, por ficar desobstruida a entrada do porto, que tanto prejuizo lhe causava, distribuiu hoje aos pobres miseraveis o producto de sua pesca, o nomeou uma commissão para agradecer a s. ex.ª tão relevantes serviços.»

Despachos ecclesiasticos.—Fizeram-se os seguintes:

Declarado sem effeito o decreto de 29 de novembro ultimo, pelo qual o presbytero Manuel Maximo da Silva Vianna, parocho collado na egreja de S. Pedro de Capareiros, da diocese de Braga, foi apresentado na egreja parochial do Salvador de Cambezes, no concelho de Monsão, da mesma diocese.

Declarado sem effeito o decreto de 23 de junho de 1887, pelo qual o presbytero Francisco Barata Nogueira Martins, parocho collado na egreja de S. Bartholomeu de Valle de Prazeres, da diocese da Guarda, foi apresentado na egreja parochial de S. João Baptista da villa de Abrantes, na diocese de Portalegre.

Acceita a desistencia que o presbytero José Rebello Cordeiro fez da egreja parochial de Nossa Senhora da Saude dos Arrifes, no concelho de Ponta Delgada, diocese de Angra.

Acceita a desistencia que o presbytero Custodio José Tavares, parocho collado na egreja de S. Pedro de Louza, da diocese de Lisboa, fez da egreja parochial de S. Pedro de Almargem do Bispo, no concelho de Cintra, da mesma diocese.

Acceita a desistencia que o presbytero José Teixeira de Carvalho, parocho collado na egreja de Santa Maria de Adoufe, da diocese de Braga, fez da egreja parochial de Nossa Senhora da Assumpção de Villar de Maçada, no concelho de Alijó, diocese de Lamego.

Presbytero Manuel José de Carvalho, apresentado na egreja parochial de S. João Baptista de Longos Valles, no concelho de Monsão, diocese de Braga.

Presbytero Antonio Alves Pereira, apresentado na egreja parochial de Nossa Senhora da Conceição da Amendoa, no concelho de Mação, diocese de Portalegre.

Presbytero Francisco Ignacio de Moraes, parocho collado na egreja de S. Thiago de Camarate, da diocese de Lisboa, apresentado na egreja parochial de Nossa Senhora da Conceição da Gollegã, no concelho da Gollegã, da mesma diocese.

Presbytero Antonio Gonçalves Jardim Neto, apresentado na egreja parochial de S. João Baptista de Fajã da Ovelha, no concelho de Calheta, diocese do Funchal.

Exposição de Paris.—Um ambicioso pharmaceutico de Paris, o sr. Th Dufresne, não podendo ser conde nem senador, desejou ao menos illustrar-se na sua patria e no estrangeiro, alcançando para as suas pilulas e para os seus charopes uma medalha de ouro da Exposição, medalha que elle provavelmente penduraria ao pescoço, além de a exhibir na taboleta, na *montre* e nos rotulos dos frascos. Mas como obter essa medalha de ouro? Partindo do principio, tambem professado por alguns pharmaceuticos de cá, de que com dinheiro tudo se alcança, o sr. Dufresne teve a indescripção de offerecer, a cada um de dois membros do jury 45 da Exposição, a quantia de 2:000 francos se elles lhe conferissem a medalha, e, ainda por cima, mandou-lhes 1:000 francos por conta, dentro de cartas assignadas. Mas o pharmacola corruptor tinha ido bater a má porta! Os membros do jury, escandalizados, foram contar o caso, documentando-o, aos directores da Exposição, estes communicando-n'o ao governo, e M. Tirard expediu logo uma portaria declarando Dufresne privado dos seus direitos de expositor, e ordenando que uma copia da mesma portaria fosse affixada na *vitrine* do condemnado, na propria Exposição. A affixação fez-se um dia d'estes, com grande gaudio dos visitantes do Campo do Marte. Dufresne ainda tentou defender-se affixando tambem um protesto contra a portaria, em que se dizia calumniado, perseguido pelos seus inimigos, etc. etc.; mas a policia obrigou-o a retirar o protesto, e depois pôl-o fóra com toda a sua cangalhada. Foi corrido a preceito, o tal sr. Dufresne!

Um turco pobre mas que gosta de ver mundo, não tendo dinheiro para pagar a vapores ou a caminhos de ferro que o levassem a Paris, fez um farnel e poz-se a caminho, a pé, de Constantinopla para o Campo de Marte. Para se não enganar vae caminhando sempre parallelamente ás linhas ferreas, e dorme ao relento. Ainda não chegou á Exposição, mas se chega tem a sua fortuna feita mostrando-se por dinheiro! Com este turco faz *pendant*, d'algum modo, um jornalista austriaco, M. Lœwy. Este, porém, não foi a Paris a pé; foi n'um trem da praça de Vienna, o n.º 652, puxado a dois cavallos. O trem andou os 1:250 kilometros que separam as capitaes da Austria e da França em 21 dias! Não ha ahi quem se tente a ir a Paris no coupé do *Anão?* Elle está prompto a metter-se ao caminho.

Inaugurou-se na esplanada dos Invalidos, pela uma hora da tarde de 21, a exposição colonial. Antes da hora indicada formaram em frente do palacio central varios destacamentos de tropas coloniaes. O publico, que em grande massa affluiu ao local, admirava-se do aspecto que offereciam, pela sua variedade, os trajes dos soldados annamitas, cipayos, senegalezes e sakalavos. O presidente da republica, apenas chegou, dirigiu-se para o palacio central, a cuja porta estavam agrupados todos os typos das colonias. M. Carnot visitou primeiro o palacio central, percorrendo depois os palacios da Cochinchina, Cambodge, Guadalupe, etc. Visitou tambem o theatro annamita, cujos actores se inclinaram em respeitoso cumprimento até tocarem com a cabeça no chão. Depois foi aos palacios de Tonkin e de Annam, cuja inauguração se realisou n'aquelle mesmo dia. Este ultimo contém notaveis collecções de armas, porcelanas, bronzes e productos agricolas. O chefe do Estado foi obsequiado com um *lunch*, em que se serviram pitеus exoticos, á moda de Annam. M. Carnot assistiu depois a algumas ceremonias religiosas das colonias. A procissão toukineza do Dragão, com que terminaram as ceremonias, produziu um grande effeito. Muitos dos indigenas que iam na procissão vestiam cazulas roxas e bordadas de verde. Outros levavam o rosto coberto com mascaras grotescas e vestiam trajes de feitios extraordinarios. Seguia-se o dragão, que tem uma bocca enorme. Era levado aos hombros de 12 homens. Depois, um indigena levando um amuleto. Em seguida os sacerdotes annamitas, todos fumando cigarros. Fechava a comitiva uma musica infernal que entontecia, formada de tambores, timbales e pifanos. A procissão foi sempre acompanhada de enorme gritaria.

Heroina em tudo.—A virtuosa rainha de Hespanha foi um dia d'estes visitar o parque da *Casa de Campo*, onde um batalhão de telegraphistas estava fazendo experiencias com um balão captivo. Interessando-se por essas experiencias, quiz tomar parte n'ellas; metteu-se na barquinha com um coronel d'engenheiros e lá foi subindo, subindo até uns 300 metros de altura, respondendo com gestos de agradecimento aos *vivas* que cá em baixo soltava a soldadesca. E' claro que a velha etiqueta da côrte de Hespanha tapou o rosto; mas o publico festejou a coragem e a sem-cerimonia da mãe de Affonso XIII.

Tem graça! — Um preto... branco. — Bom castigo.—Conta o *Tempo* de domingo o seguinte:

«O policia que hontem á meia noite girava no Campo de Sant'Anna, ao approximar-se do renque d'arvores, que segue junto da grade que deita para o largo do Mastro, julgou-se no meio d'um sertão africano! Parecia-lhe sonho o que avistára! Applicou attento o ouvido, para escutar o rugido feroz d'um leão ou o uivo medonho d'um chacal! Tudo era silencio, e só se ouvia o murmurio do arvoredo, agitado pelo aragem, e o arrastar lento de uns pés descalsos na areia da praça. O policia approximou-se pouco a pouco d'um vulto de forma humana, que se adiantava vagoroso na sombra das arvores. O que seria? Alguns minutos depois, o policia achava-se junto de um preto, um preto retincto, um preto esbelto, e nu! Nu?! Nu, sim. Nu, como Alfredo Musset descreve Namouna.

comme la paume de la main
Nu, comme un discours d'un academicien!

Camparando as causas humanas com as divinas, ainda diremos:—Nu, como o proprio S. Benedicto, quando entrava para o banho! Ora esse preto, tão preto e tão retincto, era apenas um branco! Agora, ahi vae o processo como um branco, sem o auxilio do Cambournac, póde ser transformado em preto. O caso foi assim: Alguns estudantes que moram ao Campo de Sant'Anna, quando hontem á noite se encaminhavam para casa, avistaram um homem, passeiando sósinho, e dandynhando-se com os tregeitos e os admanes, que Anacreonte tanto admirava no formoso Bactylo. Não se enganaram os estudantes. Dirigiram-se ao solitario passeiante, e convidaram-o a aceitar uma chicara de chá. O solitario passeiante, sorriu amorosamente, e aceitou, dizendo com voz de soprano:

— Com muito gosto, meninos.

Entrou. Os diabolicos estudantes, mal o pilharam em casa, despiram-no todo, e pintaram-o de preto. Em seguida, applicaram-lhe alguns obsequiosos e suaves pontapés ao fundo das costas, e pozeram-o preto no ôlho da rua. Elle ainda reclamava, sempre com voz de soprano:

—Dêem-me o facto, meninos! Olha que descôco este! Olha que preparo!

Os verdugos foram impassiveis a semelhantes supplicas. E, minutos depois, o policia avistava por entre a sombra das arvores, o preto a passeiar sósinho, tal qual como um gorilha n'uma floresta virgem... de gorilhas! Levou-o para a esquadra, e de lá foi para casa lavar-se e vestir-se!

Boulanger em Londres.—A conferencia que os boulangistas realisaram ha dias em Londres, em Saint-Andrews hall, correu tumultuosa e cortada dos incidentes mais extraordinarios. Assistiam cerca de 200 pessoas. De todos os lados da sala se proferiam discursos, crescendo a todos os momentos uma balburdia indescriptivel. Uma senhora, sentada n'um logar do balcão, dirigiu-se directamente á assembléa e pronunciou um discurso acompanhado dos gestos mais expressivos. Essa senhora era mademoiselle de Sombreuil, que alli fôra para se tornar notavel. Toda a attenção do auditorio se concentrou immediatamente na oradora, havendo numerosos gritos de: «Fóra! fóra!» Ella, porém, deixou-se ficar como impassivel e encantada de attrair sobre si os olhares da assembléa. Dois dos organisadores da conferencia trataram de a fazer sair, e travou-se então um verdadeiro combate entre elles e ella. Por fim, desistiram de a pôr fóra. Mademoiselle Sombreuil voltou a occupar o seu logar, com os vestidos esfarrapados, e muito exaltada. De repente, atirou-se do balcão ao meio da sala, dando um salto de 15 pés de altura. O tumulto augmentou. Mademoiselle de Sombreuil, passado pouco tempo, desappareceu. Em seguida, entraram na sala Laguerre e Naquet tomando logar no estrado. Hector France foi eleito presidente. Quando Laguerre começou o seu discurso, foi logo interrompido por um enorme tumulto. O orador fez a historia da terceira republica, e em seguida atacou os opportunistas. Um assistente interrompeu: «Conservaram a paz e fizeram a exposição!» Outros gritam: «Abaixo o dictador!» Depois fez o elogio do general Boulanger, ainda interrompido com ápartes tumultuosos. A conferencia terminou turbulentamente.

Perseguição.—A perseguição movida pelo governo francez ao general Boulanger já lhe atacou as algibeiras. Quando o seu procurador foi ultimamente receber as prestações do seu soldo de general reformado—10:800 francos por anno—e da sua pensão da Legião d'Honra—2:000 francos—responderam-lhe terminantemente: «Não se paga!» Dá-se como pretexto á suspensão do pagamento o facto de Boulanger se ter ausentado de França sem licença do governo.

Acção do succo pancreatico na economia.—Ao entrar no estomago o bolo alimentar, o seu simples contacto faz affluir ás glandulas de este o liquido secretor: liquido acido constantemente devido ao lactico livre que contém, além de outro que ha em combinação com as substancias organicas e sães de que se compõe.

Se n'este ponto analysamos a substancia alimenticia, encontramos, primeiro, dextrina glycose, resultado da transformação de fecula; materias feculentas, parte das quaes tornar-se-hão assimilaveis por continuar no estomago a acção da sua saliva, e parte que passarão ao dominio do succo pancreatico; substancias albuminoides, que o succo gastrico transforma em substancia propria para ser absorvida, podendo-se dizer de um modo geral que é a sua propriedade por excellencia; fibrina, gluten e caseina, que são metamorphoseados e dissolvidos pelo dito succo em alteração chimica apreciavel, e finalmente substancias gordas que passam inalteraveis por estes meios.

Os alimentos n'este estado recebem o nome de chymo, e começa a assimillação, terminando a acção gastrica.

Seguindo a marcha estabelecida, notaremos que no momento em que o chymo, ou composto total dos alimentos ingeridos e preparados em parte para a absorpção pela saliva e succos gastricos, passa do estomago ao intestino delgado, acha-se em presença de succo pancreatico que, unido á bilis, ha de terminar a difinitiva operação assimilladora.

Indicaremos os principaes componentes d'este liquido para melhor comprehender o modo de operar, sobre as mesmas materias que chegaram ao estomago, e que d'elle saem, dissolvidas em parte, mas em identicas circumstancias, em que se encontravam as fecalas depois de lubrificadas pela saliva, e sobre as gorduras que não soffreram alteração alguma.

O succo pancreatico é essencialmente alcalino; a grande quantidade de agua que o constitue tem em dissolução chloretos phosphatos de soda e potassa, carbonatos e phosphatos terrosos; a sua propriedade principal é a de emulsionar os corpos gordos em proveito da bilis e decompol-os em glycerina e acidos gordos que, mais simples na sua composição, são de assimillação mais facil e de combustibilidade mais segura, e como acção secundaria transforma e saccharifica os alimentos feculentos que não poderam ser atacados pela saliva, e digere os albuminosos que não o foram pelos succos gastricos; n'uma palavra, se flue com a abundancia necessaria, e em relação aos alimentos que a elle chegam, torna-os a todos absorviveis e põe de parte para serem expedidos os que não se transformaram.

Mas depara-se-nos aqui a difficuldade iniciada no começo d'este estudo, difficuldade que se aprecia agora no seu justo valor, e que consiste na escassez ou alteração do succo, pancreatico para poder preencher o seu fim; facto por desgraça mais frequente em nossos dias que em tempos anteriores, e que é devido á abundante alimentação gorda de que se faz uso, e á ingestão do oleo de figado de bacalhau e outros, que tão necessarios são e tão grandes serviços teem prestado á medicina. Dois meios temos ao nosso alcance para evitar que estas gorduras e de mais alimentos não alterados sejam defecados, sem preencher o vacuo a que se destinam, não actuem na economia como corpos extranhos, causando transtornos mais ou menos lamentaveis: o primeiro consiste em produzir por meio de excitações locaes maior secreção de succo pancreatico que è normalmente vestido; e o segundo, em introduzir com os alimentos o principio activo fermentavel d'este succo, queremos dizer da pancreatina, tanto quanto for necessario para fazer uma completa e facil digestão.

Com o primeiro meio tocamos o escolho de que se, excitando a região pancreatica, augmenta a sua secreção é isto feito a expensas da secreção das outras glandulas degestivas que a deminuem achando-nos a braços com a mesma necessidade e sujeitos a que as continuas excitações extranhas produzidas na glandula pancreatica cheguem a inflamal-a ou a desenganal-a; de modo que em vista das difficuldades que offerece o primeiro meio, devemos recorrer ao segundo, facil de executar, e que mercê da grande diversidade de preparações pharmaceuticas a que o novo agente terapeutico póde prestar-se, se acha ao alcance de todos os gostos e de todas as bolsas, julgando cumprir, com a recommendação do seu uso, a tarefa que nos propozemos de curar ou palliar o grande numero de padecimentos gastro-intestinaes que hoje em dia affligem a humanidade.

O café.—O café extrahe-se do grão do cafeseiro (*Coffea arabica*), e contém um principio aromatico particular, que se desenvolve pela torrefacção. O café é uma bebida excellente, tomado em pequena quantidade, com quanto que seja preparado logo depois de moido; porque quanto mais tempo se conservar moido, mais ordinario se torna, por se evaporar o principio aromatico, de que já fallamos. A infusão fria é boa, mas menos saborosa que a quente. Nós, os occidentaes, tomamos o café coado, emquanto os arabes e os turcos, o tomam com as fezes. O café tomado simples, depois de jantar, facilita a digestão, accelera o numero e augmenta a força das palpitações do coração e do pulso; no verão ajuda a supportar os grandes calores e no inverno o frio; geralmente, excita o espirito, impede a pesadumbre intellectual que se apodéra do homem depois da comida; é o excitante por excellencia do trabalho intellectual dos poetas, dos pensadores e dos artistas; a bebida d'um gosto exquisito que anima a conversação nas reuniões mundanas. A este respeito possue as vantagens das bebidas alcoolicas, sem ter os seus inconvenientes, sem causar a embriaguez immediata, nem os graves accidentes do alcoolismo. Sobre tudo nos paizes quentes, convém generalisar o uso do café em logar dos licores fermentados. Além d'isso, o café é nutritivo e tonico, isto é, alimenta e fortifica, em virtude das suas propriedades e do assucar que se lhe mistura. Entra por muito na alimentação das classes operarias, das mulheres e de certas cathegorias de artistas. O café com leite é um excellente alimento, agradavel ao gosto e ligeiramente laxante. Uma infusão de café, misturado com partes eguaes de leite e assucar, contém, segundo o sr. Paven, seis vezes mais elementos solidos e trez vezes mais substancias azotadas que o caldo de carne. Ajuntando-se-lhe pão, tem-se para pela manhã uma excellente sopa, muito nutritiva e cujas propriedades estimulantes afujentam o torpôr com que a gente se levanta. O café tomado sem misturas, tem a desvantagem de agitar durante a noite, as pessoas nervosas e irritaveis, e aquellas que não estão habituadas a elle. Ha pessoas que são obrigadas a renunciar ao uso do café, porque é um licor mais energico do que se pensa. Um homem bem constituido, póde viver muito tempo, bebendo duas garrafas de vinho por dia: o mesmo homem não sustentaria por muito tempo egual doze de café, tornar-se-hia imbecil ou morreria de consumpção.

O chá.—Como o café, o chá possue propriedades excitantes e nutritivas. Tomado pouco depois, ou duas ou tres horas depois do jantar, estimula a digestão e excita as faculdades intellectuaes; a sua acção sobre o estomago é immediata, mas no cerebro é mais demorada.

O seu uso é muito preferivel ao das bebidas frias, quando o corpo está coberto de suor, depois de um exercicio que fatiga, como por exemplo, a marcha ao sol, a dansa, etc. Como o café, produz nas pessoas nervosas accidentes, taes como tremuras, suores, insomnias e palpitações de coração, sendo por isso inconvenieute para essas pessoas o uso d'esta bebida. Tomado muito forte e em abundancia, póde causar dôres de bexiga nas pessoas que padecem d'esse mal, as quaes devem abster-se tanto do chá como do café. Nos grandes calores, uma infusão ligeira de chá sem assucar, ou pouco assucarado, é uma bebida excellente. Na China, nos paizes quentes, brumosos e frios, como a Hollanda e a Inglaterra, está extremamente espalhado o uso do chá. Calcula-se que só os inglezes consomem annualmente mais de dezoito milhões de kilogrammas.

O direito das mulheres.—Tem-se realisado ultimamente em Paris o congresso internacional do direito das mulheres. A esse congresso preside madame Clémence Royer, a celebre traductora das obras scientificas de Darwin. Foram apresentados muitos relatorios, entre os quaes um em que o dr. Verrier expõe «as phases da evolução conjugal nos tempos prehistoricos» e que foi muito applaudido, apezar dos repetidos oh! oh! com que o pudôr dos ouvintes commentava certas passagens mais asperas. Madame Kuezalska estudou a situação das polacas «que eram livres outr'ora emquanto os maridos iam á guerra». Madame Oliva Crowna mostrou como as suecas eram empregadas nos bancos, em casas de commercio e até nos collegios de rapazes, nas ourivesarias, relojoarias, pharmacias, etc., etc. A fim de mostrar a força moral das mulheres nos tempos passados, madame Nelly Lentier recordou o concilio de Nivelles no seculo IX, em que se reuniram unicamente as conegas contra um bispo. O Papa Pascal I approvou as decisões do congresso. Emfim, a famosa livre-pensadora Leonie Rousade e madame Renée Marcil fecharam a sessão com discursos, cuja moderação foi muito applaudida.

As penitencias do Indostão.—Não ha terras no mundo mais singulares do que no Indostão. Uns vivem 40 e mais annos, em uma gaiola. Outros toda a vida com ferros aos pés. Andam uns com as mãos sempre fechadas, para que as unhas, crescendo, se lhes enterrem na palma da mão e a atravessem de lado a lado. Agarram-se outros a ramos de arvores, até que os braços se lhe paralysem. Fazem uns o voto de estarem sempre em pé e outros de se não deitarem senão em camas com picos de ferro, que de continuo os accordam. Uns olham para o sol até cegarem de todo; conservam-se outros sempre ás escuras. Teem-se feito enterrar uns com a cabeça para baixo, e os pés só de fóra; emquanto outros teem ficado só com a cabeça de fora e só pestanejando se podiam defender das aves de rapina que lhe vinham depenicar na cabeça e na cara. Muitos teem cortado as mãos, braços e lingua. Outros andam leguas, deitando-se no chão, pondo-se em pé, tornando a deitar-se, e pondo a cabeça onde ultimamente tiveram os pés até chegar ao sitio em que fez a promessa.

Tunnel.—Está-se construindo um na America do norte, o qual, passa por baixo do rio Saint-Clair affluente meridional do lago Huron. Do lado dos Estados-Unidos o tunnel principia a 750 metros approximadamente da margem e desce 15 metros por baixo do leito do rio; a comprimento d'este é de 660 metros e a rampa na margem canadiense alcança 1:200, o que dá um total de 2:610 metros. As pendentes de accesso são de 17 milimetros por metro. A secção é circular de $6^m,17$ de diametro. Trabalha-se com auxilio de um escudo circular do mesmo diametro da galeria, empulsionado por 34 gatos hydraulicos, cada um dos quaes exerce um esforço de 55 tonelladas. Este escudo está dividido em 55 partes e á medida que avança cobre-se o tunnel com folhas de ferro forjado. Por 5 vias ferreas circulam vagonetes de $1^m,5$ metros cubicos, que extraem as terras, verificando-se a tracção por um cabo movido por uma machina de vapor. Um ventilador envia ar ao fundo do tunnel por um conducto do 60 centimetros de diametro. O tunnel está illuminado por luz electrica. Emprega-se em cada lado da obra 125 homens e trabalha-se noute e dia, suppondo-se que o encontro terá logar a 210 metros da margem canadiense. Calcula-se o custo em 2:250 contos de réis com o que fica sendo a 8643000 réis por metro.

CARTA DE LISBOA

1 DE JULHO DE 1889.

Realisou-se ante-hontem a festa do cirio do Cabo. Foi de Loures, onde a senhora tinha ficado no anno passado, para Carnide, onde vae passar este anno. E' uma festa popular, que já não tem quasi nada do seu antigo pittoresco. No prestito já não vão os juizes e os mordomos a cavallo com os seus chapeus armados. Vão em trens de praça, de chapeu alto e de sobrecasaca. Os anjos já não são mocetões corpulentos e barbados, com capacetes e mantas escarnadas á romana, que poderiam sentar praça na guarda municipal. Tiraram vinte annos a cada um, e d'esta vez já veio a loura creança de cabellos encaracolados em vez do robusto latagão de suissas, bigode, azas de papelão e cigarro ao canto da bocca. Por isso tiveram de os trazer de carruagem, e de lhes dar rebuçados e bolos, sempre que acordavam da sua somneca, muito rabujentos e maito impertinentes. Os anjos d'outro tempo não davam tanto trabalho. Com uma borracha de Torres tinham para a jornada toda. E' verdade que ás vezes era preciso leval-os tambem ao collo, como os pequenos, mas isso era já no fim da festa, quando elles já não eram precisos. Um cirio de agora não passa já de um prestito, em que vae uma berlinda adeante com uma santa, duas carruagens com juizes de barbas e anjos de mama, e depois algumas duzias de caleches, de carroças e de carriolas de todos os tamanhos e de todos os feitios, alternando com cavalleiros vestidos como os marchantes e como os contrabandistas. Tudo isto com acompanhamento de foguetes e de musica esfalfada, passando por meio das alas, que o povo abria nos logares para onde foi assistir, em massas compactas, ao desfilar do afamado cirio, eis o que foi aquella procissão de umas poucas de leguas, que, partindo de Loures, foi pelas estradas do Lumiar, do Campo Grande, da Palhavã e de Bemfica até Carnide. Via-se bem que a civilisação tinha tomado posse da festa para a expurgar de tudo quanto não fosse bem serio, bem honesto e bem insipido. A policia concorreu tambem para fazer d'ella a maior de todas as sensaborias. Até mandou tirar as guisadas das parelhas, que puxavam, pela estrada do Lumiar fóra, as carruagens dos festeiros. Ora nós não morremos pelos barulhos dos guizos, mas, francamente, parecia-nos que a policia tinha muitas outras cousas de que tratar, sem ser do barulho dos guizos na Palhavã em dia de festa. Era muito melhor que tratasse d'essas outras cousas, mesmo para se não sujeitar a que lhe chamassem tola, como hontem lhe chamavam com certa razão. Emfim eram dez horas da noite, quando o cirio, composto como dissémos, chegou ao seu destino. Ia tambem muito vinho, mas isso era o menos. Representava a alegria—a alegria avinhada. O peior é que ia tambem algum sangue, que tinha sido feito no sitio do Senhor Roubado, quando os anjos por alli passaram sem cantar como de costume. O povo, indignado com esse silencio, significativo de uma grande desconsideração ao dito Senhor, fez desordens, que tiveram por desfecho, ao que parece, alguns tiros da municipal. Daremos, á ultima hora, os pormenores que tivermos obtido sobre este incidente, que hontem á noite era contado de diversos modos. Como fica dito, no sitio denominado o Senhor Roubado, travou-se grave conflicto por os anjos não terem cantado. Seriam 4 e meia da tarde. Muitissimas pessoas, em numero superior a duas mil, aguardavam a vinda do cirio da Senhora do Cabo. Em Carriche alguns populares pretenderam obstar a que o cirio seguisse, sem que os anjos cantassem á força, as costumadas *lôas* do poeta do sitio. Como tal se não realisasse, começaram a dirigir chufas ao juiz da festa, e não contentes com isso, atravessaram na estrada, já de si pouco larga, um carro, que difficultando o transito obrigaua o cortejo, a seguir vagarosamente. Na frente os promotores da desordem, que se suppõe ser premeditada, faziam seguir uma carroça, puchada por um cavallo, e guiada por um sujeito que, de vez em quando, parava para por seu turno fazer parar tambem o cortejo. O juiz pediu a intervenção da força—oito soldados da municipal commandados por um cabo—para pôr termo áquella brincadeira pouco jocosa. Então é que foi o bonito. Juntou-se tudo em redor do sr. juiz e as chufas redobraram. A guarda procurou desviar com os cavallos os populares que estorvavam o andamento do cirio. Apedrejada, teve de desembainhar espadas e para amedrontar teve tambem de disparar alguns tiros de revolver para o ar. Não cessaram as pedras. Homens, mulheres e creanças abrigadas na serra, que domina a estrada, atiravam enormes pedras. Um popular, armado do competente varapau, procurou derribar do cavallo um soldado, que vendo-se em perigo desfechou o rewolver, ferindo o seu aggressor na cabeça. Ficaram feridos mais dois populares, um n'uma orelha, outro n'uma verilha.

Ficaram feridos, além d'estes populares: O cabo 26, Antonio Dias, commandante da força, contusão na coxa esquerda. Soldado 34, Manuel Saraiva, contusão de 4 centimetros na região posterior do braço direito com tumefacção dos tecidos, e uma outra na região dorsal direita. Foi o aggredido pelo popular com um varapau. Soldado 57, Joaquim Teixeira, ligeira contusão na coxa esquerda. Ficaram tambem feridos tres cavallos.

Não se effectuaram prisões.

Pessoas que presenceáram são unanimes em declarar que a força não exorbitou, no entanto o sr. commandante mandou proceder a um rigoroso inquerito, a fim de vêr se ha culpabilidade da parte dos seus soldados. Ahi está o que deu de si não ter havido as lôas do costume. Todos os annos o poeta da localidade costuma celebrar em insossas quadras de pé quebrado os predicados da santa. D'esta vez pensámos que teria feito o mesmo, mas o que é certo é que as lôas não foram cantadas pelos anjos segundo o costume. O saloio, que está costumado a ouvir e a applaudir todos os annos essa versalhada, não gostou, e quiz que lhe pozessem para alli as quadras. As quadras, porém, não vieram. Porquê, não o sabemos nós ainda. Dizem uns que os anjos vinham a dormir, mas provavelmente foi nova intervenção da civilisação que evitou os versos, como já tinha evitado os guizos. Ora era muito melhor que se deixassem de tolices. Ou prohibam estas festas populares e tradicionaes, ou então deixem-nas continuar como ellas teem sido sempre, e como o povo quer que ellas sejam.

— Foi d'um grande encanto a festa que hontem se realisou no jardim Zoologico. A belleza do dia—verdadeiro dia de verão—fez com que afluissem áquelle local muitissimas pessoas. De manhã, na igreja de S. Sebastião, realisara-se a primeira communhão ás creanças d'aquella freguezia, bem como ás do asylo ultimamente installado com a denominação de Nossa Senhora das Dôres. Para festejar aquelle acto a sr.ª D. Maria das Dôres Pinto offereceu ás commungantes, no parque do jardim, um excellente jantar, que foi servido pela conhecida casa Rosa Araujo. Estavam cerca de 150 rapariguinhas, deliciosas nos seus *toilettes* claros. Contentes, risonhas, em redor das 35 pequenas mesas, onde a toalha alvissima, os pequenos talheres e pratos, copos replectos de vinho produziam um bom effeito. A guarda de honra era feita por um batalhão escolar com a sua cha-

ranga, que executava trechos escolhidos, em quanto os pratos e as taças se esvasiavam, n'uma alegria infantil, attrahente. Esperavam a visita de sua magestade, mas até á hora que de lá sahi ainda não tinha ido.

— São muito agradaveis as noticias do Porto. No primeiro dia em que reabriram os armazens de vinhos, encerrados por causa da longa controversia ácerca da companhia vinicola, foram mandadas para o estrangeiro 518 pipas de vinho; e entraram para a satisfação de outras encommendas perto de 400 cascos com vinho de varios pontos do paiz, e 300 e tantos cascos vazios. Entrou, pois, tudo no verdadeiro caminho—no caminho da ordem e da regularidade, de que jámais devera ter sahido, e de que não sahiria se não fossem as suggestões politicas de que o commercio foi victima.

—A associação commercial de Lisboa officiou á sociedade de geographia apresentando-lhe expontanea e calorosamente a sua adhesão e applauso á ideia da celebração do 4.º centenario da partida de Vasco da Gama para a India, declarando-lhe que a recordação levantada de um facto tão notavel e que tanta influencia teve na civilisação do mundo não podia deixar de encontrar o mais enthusiastico acolhimento no corpo commercial da cidade. A camara municipal tambem communicou ao governo que déra a sua adhesão á ideia da sociedade de geographia e acompanharia a realisação d'essa ideia eminentemente patriotica e pratica. A representação da sociedade foi entregue á presidencia do conselho de ministros e vae ser distribuida á imprensa, ás camaras municipaes, ás escolas, ás associações, etc. Publical-a-hemos brevemente.

— Chegou emfim o epoca em que centenares senão milhares de familias vão em Lisboa mudar de habitação, substituindo-se nas moradas n'esta permutação que semestralmente se effectua. Encarando este facto sob o ponto de vista hygienico, é facil ver que tal permutação póde muitas vezes ser nociva quando familias indemnes de certas molestias contagiosas vão occupar aposentos onde viveram individuos tuberculosos, outros atacados de escarlatina, diphteria, variola e outras doenças que se perpetuam por germens cuja vitalidade, persiste, em algumas d'ellas, por longo prazo, podendo os germens ou microbios estacionar nos solhos e paredes dos quartos que foram occupados pelos doentes. O aspecto asseado de qualquer habitação nada significa, sob o ponto de vista do contagio pelos germens ou microbios. Uma lavagem ordinaria com agua e sabão não destróe os germens morbificos; para os destruir completamente seria necessario empregar soluções de acido phenico com forte percentagem d'este acido ou os solutos, de sublimado corrosivo a um por mil ou ainda melhor as fumigações energicas com este desinfectante queimado nos aposentos hermeticamente fechados. Mas quem poderia entregar-se a estas operações de desinfecção sem a pratica necessaria? Como executal-as nos aposentos que tenham estado occupados por doentes, se uma familia deixa a casa para logo outra entrar? A difficuldade de desinfectar os quartos ou casas infectadas seria enorme, mas attenta a diffusão da tuberculose em Lisboa e á permanencia de outras molestias graves e contagiosas, seria conveniente que alguns esforços se fizessem para evitar o contagio por occasião das *mudanças* tão frequentes em Lisboa, o que para certas familias se tornou como que em um habito de emigração semestral.

— Ante-hontem despovoou-se Lisboa. Quer pelas vias ferreas, quer pelas fluviaes, foi muita gente passar o dia no Campo. Nas immediações de Almada viam-se alegres ranchos de forasteiros nos pontos mais elevados, nas quintas, ora tão opulentas de vegetação, disfructando as bellezas do soberbo panorama que d'alli se admira. O dia, apezar de muito quente, esteve formosissimo.

— Progride e alastra-se por toda a parte a mania do suicidio. E não é já por cousas graves que se lança mão d'esse recurso á morte. E se não vejam. Na sexta-feira tentou suicidar-se, dando um profundo golpe, com uma faca de mesa, José Matheus da Costa, morador na rua dos Lagares, 42; conta 72 annos. Foi conduzido ao hospital de S. José, onde ficou em tratamento na enfermaria de Santo Onofre. Declarou que havia já tempo que alimentava o firme proposito de pôr termo á existencia, porque emprestára ha dias a um individuo muito conhecido, que falleceu depois, 15:000$000 reis, que julgava perdidos. E por isto põe-se termo á existencia!

Mais. Um creançola imberbe, de 20 annos quando muito, suspeitando que o iam despedir da casa onde estava empregado, armou ante-hontem um laço com a corda das taboinhas onde já tinha mettido a cabeça e por pouco não consumava a sua tresloucada idêa, se uma pessoa de familia, suspeitando o seu intento, não arrombasse a porta de um biombo com que era feito o pequeno quarto, onde o desvairado se tinha fechado e já estava quasi asfixiado. Foi levado para o governo civil.

— Elevou-se a 7:800 o movimento de passageiros, para diversos pontos do paiz, na sexta-feira e no sabbado na estação de Santa Apolonia.

Y.

CARTA DE FOZCOA

1—7—89.

Os festejos ao S. João e S. Pedro correram pouco animados. O rapazio entreteve-se com as bichinhas chinezas e o povo com o orvalho que foi apanhar ás proximidades da villa. Tudo correria inteiramente desanimado se o sr. Antonio Joaquim Ferreira Junior nos não mimoseasse de vez em quando com fogo de bengala e outra diversidade, em que se comprehendiam os pombos telegraphicos. Oxalá que o anno futuro corra mais folgazão e animado n'estas festas, do que o actual.

— Acabamos de receber um folheto ácerca do assassinato do infeliz Silvano. Consta de duas minutas d'aggravo, uma publica e outra particular, nas quaes se frizam bem as illegalidades e despotismos com que um juiz e um delegado interino assoalharam e compuscaram a nossa magistratura.

Promettemos transcrever alguns trechos das minutas, analysando-as e commentando-as detelhadamente na proxima carta.

— Está no Porto com demora de poucos dias o nosso presado amigo Alberto Antonio Carrapatoso e sua ex.ma espoza. Foram assistir ás festas do S. Pedro.

— Ainda não foram cumpridos os nossos desejos ácerca da leitura dos estatutos de N. Sr.ª da Veiga. Pedimos ao sr. administrador do concelho que providenceie de qualquer fórma para que a proxima festividade á Virgem seja feita por conta da nova irmandade. Assim o esperamos.

Correspondente.

SECÇÃO PARLAMENTAR

CAMARA DOS DIGNOS PARES

Sessão de 27 de junho

Presidencia do sr. Barros e Sá.

Foi lido o decreto prorogando as côrtes até ao dia 2 de julho.

O sr. Carlos Testa ponderou ao sr. ministro da justiça a conveniencia de se reformar o Codigo Penal, visto que o degredo não infunde terror aos criminosos.

O sr. ministro da justiça disse que a punição fundamental é a prizão cellular, a qual se completa com a de degredo; e que muito brevemente tratará de corrigir as reincidencias no crime.

O sr. conde de Alte explicou que no que disse ante-hontem não teve intenção de offender o sr. Henrique de Macedo.

Foi approvado sem discussão o projecto dividindo em duas a assembleia eleitoral da Chamusca.

Entrou em discussão, sendo approvado depois de breves considerações dos srs. Adriano Machado, Henrique de Macedo e Macedo Pinto, o projecto estabelecendo aos inspectores de instrucção secundaria ou superior uma quantia mensal igual á que recebiam se estivessem desempenhando effectivamente o magisterio, e que concede aos professores de instrucção secundaria que não sejam professores a gratificação mensal de 30$000 réis.

O sr. Macedo Pinto mandou para a mesa uma representação, pedindo a construcção da ponte sobre o Douro no sitio de Moledo. Foi approvado o parecer estabelecendo o augmento de emolumentos nas secretarias dos tribunaes de commercio, com emendas do sr. Luiz Bivar.

Foi approvado o parecer dando entrada n'esta camara, por direito hereditario, ao sr. conde de Lagoaça, que prestou juramento e tomou assento. Entrou depois em discussão o projecto

Leixões-Salamanca

O sr. Hintze Ribeiro disse que esta questão é a mais nefasta que tem vindo ao parlamento depois do pagamento dos tabacos. Propalando-se que este projecto é consequencia de uma medida sua, vai liquidar as suas responsabilidades e mostrar que encontrou a questão posta quando entrou para o ministerio. Explicando a organisação do Syndicato de Salamanca, disse que não fôra elle quem arrastara os bancos do Porto. Dirigiu-se ao sr. Thomaz Ribeiro, governador, civil, que se dirigiu á Associação Commercial do Porto, provindo d'ahi o Syndicato para formar uma companhia que construisse a linha ferrea. O Syndicato não tinha côres politicas. Se não fosse o Syndicato, o concurso ficaria deserto e a ligação do caminho de ferro do Douro com Salamanca não se teria feito. Trouxe lealmente o projecto ao parlamento, defendendo-o com toda a convicção.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS

Sessão de 27 de junho

Presidencia do sr. Coelho e Campos.

O sr. Simões Ferreira requereu dispensa do regimento para o projecto dividindo em duas assembleias eleitoraes o concelho de Rio Maior. Foi approvado.

O sr. Fuschini chamou a attenção do governo para a necessidade de declarar o seu pensamento com o decreto, publicado hontem no *Diario*, rescindindo o contracto da Companhia do Caminho de Ferro de Lourenço Marques ao Transvaal. O decreto diz que se procederá a novo concurso nas mesmas condições. Portanto substituirá a liberdade de fixação das tarifas. Referiu-se ao inventario de el-rei D. Fernando, mostrando a necessidade de se adquirirem alguns objectos de arte para os museus. N'este sentido apresentou um projecto de lei, tambem assignado pelo sr. Consiglieri Pedroso, fixando os direitos de exportação das obras artisticas nacionaes.

O sr. ministro da marinha declarou que o governo procederia na questão de Lourenço Marques consoante os interesses do paiz; e indirectamente referiu-se ás negociações pendentes.

ORDEM DO DIA

O sr. presidente mandou ler a reforma judiciaria. A leitura durou uma hora e meia.

O sr. Tavares Crespo pediu á opposição que não alongasse a discussão, visto todos estarem de accordo no pensamento fundamental da reforma.

O sr. João Arroyo propoz o adiamento, como questão prévia.

O sr. Emygdio Navarro requereu que o adiamento proposto pelo sr. Arroyo ficasse em discussão conjunctamente com o projecto. A camara approvou.

O sr. Arroyo e a opposição protestaram. Houve algum tumulto, resolvendo a camara, por 47 votos contra 18, que a interpretação do regimento fôra correcta.

O sr. Julio de Vilhena apresentou uma proposta para se destacar do projecto a parte que augmenta os vencimentos aos magistrados, com que a opposição concorda, ficando a outra parte para ulterior e pensada discussão. Ficou em discussão o projecto.

SESSAO NOCTURNA

Levantou-se um incidente a proposito da hora da abertura da sessão, tendo fallado sobre elle os srs. João Arroyo e Avellar Machado.

O sr. Julio de Vilhena protestou por ter ficado conjunctamente com a discussão do projecto a questão prévia que havia apresentado.

O sr. João Arroyo, fallando sobre a ordem, combateu o projecto, que foi defendido pelo sr. Tavares Crespo, relator.

Deu-se conta de um telegramma de muitos individuos que estão no Gerez, pedindo a approvação do projecto de adjudicação d'aquellas aguas medicinaes. Consultada a camara sobre se a questão prévia apresentada pelo sr. João Arroyo devia ficar conjunctamente em discussão com o projecto, não pôde tomar-se resolução por falta de numero de deputados.

SECÇÃO AGRICOLA

CREAÇÃO DOS MONTADOS

Nas terras incultas onde o *Sobreiro* e a *Azinheira* encontram boas condições de existencia, estas duas arvores crescem vigorosa e espontaneamente no meio de muitas outras plantas tambem espontaneas. Os montados que hoje existem no paiz são quasi que exclusivamente o resultado do aproveitamento d'estas arvores, que foram creadas pela Natureza, limitando-se o trabalho do homem a pouco mais do que resalvar o arvoredo das roças e queimadas, e favorecer depois o seu desenvolvimento, limpando o terreno de mattos e arbustos. São rarissimos os montados que não tiveram esta origem, posto que seja facil reproduzil-os por meios artificiaes.

Quando o terreno offerece boa creação espontanea, basta aproveital-a para se conseguir formar rapidamente um montado; mas se faltar este recurso, e o terreno e clima forem caroaveis para o arvoredo, devemos recorrer a outros processos que dão egual utilidade.

Ordinariamente o *Sobreiro* e a *Azinheira* apparecem associados ao *Carrasco, Medronheiro, Lentisco, Tojo, Urzes, Zimbro, Aroeira, Alecrim* e outras plantas, formando frequentes vezes um matagal muito denso e forte.

Quando esta vegetação tem sido, durante alguns annos, poupada pela fouce ou pelo incendio, as moitas ou chaparros, depois de luctarem com os mattos e arbustos que lhes crescem proximo e lhes opprimem o medrio, acabam por vencêl-os e sobresahir-lhes. Todavia, nunca chegam a formar bom arvoredo, nem adquirem todo o desenvolvimento, senão quando completamente livres de todas as plantas estranhas.

E', pois, necessario arrotear o terreno, arrancando todo o matagal de modo que só o chaparral fique de posse do solo. Quando os mattos são de cêpa, o arranque torna-se muito dispendioso e difficil; e, posto que a cêpa extrahida possa ser aproveitada para carvoejar, o seu valor é sempre inferior ás despezas da arrancada.

Em terreno muito vestido de *Carrasco, Urze, Aroeira* e outros arbustos encepados, o custo da limpeza d'um hectare raras vezes desce de 20$000 réis, e póde chegar ou exceder a réis 30$000. Mas, se em logar d'estas plantas o terreno tem principalmente matto branco—*Alecrim, Rosmaninho, Zimbro* e outros mattos que não enraizam muito—então o arroteamento não excede a 10$000 réis por hectare.

Convem desembaraçar a superficie do terreno de todas as plantas extrahidas; e, quando estas são em grande quantidade, devem-se collocar em pequenos montes nas clareiras e onde o arvoredo estiver mais rareado, queimando-as depois pouco a pouco, quando o tempo estiver sereno e brando. Mas como sempre se afogueiam algumas arvores, por maiores precauções que se tomem, é ainda melhor fazer *covatos* ou *moreias*, que consistem em cobrir os montes de matto com terra e lançar-lhes fogo no outono, quando estejam seccos, ardendo assim sem levantar grande chamma.

Adoptando-se este processo, não só se não molestam as arvores, mas até se beneficiam bastante, crescendo muito depressa. Além d'isto, a terra fica muito adubada com as cinzas, e póde dar uma boa seára.

Esta limpeza dos chaparraes ou extracção completa de todas as plantas elles poderem medrar, mas ainda para ficarem livres da contingencia d'algum incendio. Como o trabalho assim feito é muito dispendioso, e os proprietarios nem sempre téem os meios precisos para o applicar em grandes extensões, é muitas vezes substituido por uma simples roça, cortando-se apenas o matto e queimando-o com a devida cautela, para evitar prejuizos. Este processo é muito mais economico, mas não tão efficaz como o arroteamento, porque o matto rebenta com muito vigor, já o terreno se apresenta outra vez vestido de matto alto e requer nova roça.

Feita a limpeza do chão, devemos tambem desbastar os chaparros nos pontos onde estiverem muito accumulados, arrancando-os pela raiz, para não rebentarem novamente. Em seguida procede-se tambem á limpeza das arvores que se escolheram para constituir a povoação do terreno, fazendo-lhes algum decote que ajude a formação do tronco e o seu crescimento em altura.

No *Sobreiro* esta operação torna-se opportuna quando a arvore perde a fórma de moita e começa a elevar-se, deitando um ou mais lançamentos vigorosos. Então corta-se a ramararia mais baixa e conserva-se só a haste mais forte, ficando assim um chaparro com mais de 2 metros d'altura.

As moitas de *Azinheira* são mais fechadas do que as de *Sobreiro*, e não téem egual facilidade para se elevarem e formarem o tronco tão cedo. Tambem convem limpal-as dos ramos mais inferiores, e conservar em cada moita duas ou tres hastes das mais direitas e sãs, a fim de, passado mais algum tempo, quando estiverem mais altas e grossas, se deixar a melhor, cortando-se as restantes.

Quando se fazem estas limpezas para crear montados, é frequente encontrar *Sobreiros* já com sufficiente grossura para receberem o primeiro descortiçamento; e n'este caso convem muito extrahir-lhes a cortiça virgem.

Os trabalhos que temos descripto são os que se empregam ordinariamente para converter em montado muita terra de charneca onde rompe espontanea a vegetação do *Sobreiro* e da *Azinheira*. Mas nem os montados assim creados apresentam sempre uma povoação de arvoredo regular e bem distribuido, nem tão pouco as moitas e os chaparros apparecem em toda a parte, sendo portanto necessario recorrer a meios artificiaes de multiplicação quando se queira vestir as clareiras ou povoar de montados os terrenos onde estas mattas se não encontram, posto que sejam apropriados para ellas.

Podem-se empregar dous processos—a sementeira e a plantação.

O primeiro é o mais simples e economico, e que, na maioria dos casos, mais convirá usar. O seu bom resultado depende, sobretudo, da qualidade da bolota empregada, que deve estar bem creada, madura e sã. Se a sementeira é de *Sobreiro*, devemos preferir a *lande* ou bolota da segunda camada ao *bastão*, porque aquella é quasi sempre de melhor qualidade. Convem fazer a colheita em tempo enxuto, pois que, se a bolota fôr colhida quando esteja humida, fica muito sujeita a avariar-se. Guarda-se estando bem secca, espalhando-se em casa arejada. Deve-se aproveitar só a semente de arvores feitas e robustas. A melhor é a das arvores que crescem isoladas, que apresentam copa muito larga e farta de folhagem, e que produzem fructo mais doce. Não convem utilisar a bolota dos *Sobreiros* e *Azinheiras* muito novas ou decrepitas.

A bolota, como a castanha, conserva a força germinativa durante pouco tempo—desde o outono, em que tem logar a sua disseminação, até á primavera seguinte. Está muito sujeita a seccar e apodrecer, devendo rejeitar-se toda a bolota que apresente a polpa engelhada e escura, pois que só é boa a que tem esta parte fresca e branca.

Figueira da Foz.

C. A. de Souza Pimentel.

SECÇÃO LITTERARIA

O FRIO

Ha uns annos a esta parte que o frio tem recebido numerosas applicações; todos os dias se lhe vae descobrindo mais uma. E' uma nova potencia, um novo auxiliar, que veio reunir-se a tantos outros já creados pela industria humana: é um agente, util entre todos, que hoje se obtem no domicilio com a mesma facilidade com que se obtem o calôr e por um preço cada vez mais modico; a sua producção artificial vae-se simplificando incessantemente, e não está longe a epocha em que as officinas, as salas de reunião, um grande numero de estabelecimentos publicos, os palacios, e até mesmo os navios e comboios de recreio, terão os seus frigoriferos para o verão, como já teem os caloriferos para o inverno! Ter fresco na estação quente é tamanha necessidade como beber refrescos; o bem estar physico exige qualquer d'estas cousas. Por isso esperamos vêr ainda generalisar-se o exemplo d'aquella sumptuosa habitação modelo, recentemente construida nos Campos Elyseos, em Paris, onde o ar frio, depois de haver feito refrescos no subsolo, vae refrescar todos os andares. Ha de ser por modo identico ainda, que, em Buenos-Ayres, uma canalisação especial irá derramar dentro em pouco o ar frio nas adegas das casas, providencia dos armarios de alimentos e dos apopleticos! Virá, finalmente, um dia, em que os theatros affrontarão os rigores do verão, por meio d'uma suave e fresca brisa, descendo da abobada em lençoes lentos e temperados; virá um dia em que as salas de dissecção dos hospitaes, as salas de jogo dos gremios, as salas de aquecimento e os salões dos navios que tenham de atravessar o mar Vermelho, as camaras dos emigrantes, todas aquellas fornalhas em que o calor, o cheiro, os gazes deleterios tornam o ar irrespiravel, serão ventiladas, refrescadas pelo ar frio. *Que non ascenda!*

Existem, por outro lado, muitas industrias, que não pódem funccionar d'um modo normal, senão entre dados limites de temperatura. Outr'ora não podiam exercer-se d'um modo satisfactorio e regular, senão em certas localidades situadas em especiaes condições, na sombra, longe do sol, e em certas estações favoraveis.

Hoje, as temperaturas exigidas, os climas artificiaes estabelecem-se á vontade, e tão facil é fazer reinar um frio dos diabos n'uma adega India, como assar perante um calor do inferno em S. Petersburgo, dupla e contradictoria manifestação de Sua Magestade Satanaz! Enumerar todas as industrias que empregam o frio sob a fórma de gêlo, de agua arrefecida, ou de ar frio, seria impossivel. Todos os dias se generalisa o seu emprego. Houve primeiro a cervejaria de baixa fermentação, que não podia trabalhar convenientemente nas regiões quentes, senão na primavera e no outomno; agora, graças ao frio, a cerveja póde ser fabricada em qualquer estação, e tornou-se tão regular a sua qualidade, que se reconhece pelo gosto os productos dos diversos cervejeiros. O movimento de transformação frigorifica dos subterraneos de fermentação e de conserva, começou pela Allemanha; dilatou-se rapidamente pela Inglaterra, Austria e Estados-Unidos, alcançando depois a Belgica e a parte léste da França. Não ficará por aqui, e tudo arrefecerá na sua passagem. O frio é usado nas refinações, para separar o assucar dos melaços, nas fabricas dos productos chimicos para baixar rapidamente a temperatura de certas vasilhas, nas fabricas de bebidas gazosas, nas de chocolate, nas de distillação para a fabricação dos alcools, etc.; serve ainda para separar a stearina, para a crystallisação dos sáes, para a concentração das dissoluções, para a fabricação do cautchuc, para a separação do oleo e do alcool na fabricação dos perfumes para a fabricação da margarina, etc. Encontrar se-hão, egualmente, machinas frigorificas de collas, em que o frio secca mais depressa do que o ar quente, nas fabricas de fructos crystallisados e de conservas, nas fabricas de oleo ou de tintas, em certas fabricas de cortumes aperfeiçoadas, em que foi reconhecido que as pelles seccavam infinitamente melhor em uma temperatura fria do que pelo calor.

As queijarias, as fabricas de massas suissas, precisam d'elle para deter o desenvolvimento dos vegetaes e do bolôr. As grandes fabricas de manteiga não pódem passar sem elle para manter na temperatura exigida os locaes, em que as manteigas se preparam em vista da sua exportação.

O leite liquido tão alteravel sob as mais diversas influencias, córta-se geralmente, quando, passando de 38 graus a sua temperatura ordinaria no momento em que é trafegado, vae guardar-se em depositos e cosinhas em que o ar é forçosamente viciado. Para assegurar a sua conservação, as grandes fabricas de leite resfriam-n'o até perto de 0 graus, suspendendo assim a vida dos fermentos nocivos; um novo methodo chega mesmo a congelar completamente o leite, e remette por meio de wagons—cisternas, desde os Vosges até a Paris, blocos de 2:000 a 5:000 kilogrammas, que se descongelam á chegada.

Quantas outras applicações audazes, inesperadas! Por exemplo, o emprego do frio para a abertura dos poços no solo arenoso e aquifero, onde consolida o terreno movediço e congela as aguas cujo esgotamento era impraticavel. E ainda a tempera das chapas de blindagem dos navios, em banhos a baixa-temperatura!

Quem havia de suppôr que, na fabricação do vinho de Champagne, foram experimentados com bom resultado certos processos frigorisferos que nos trasbordos de vinhos fazem furor! Na Borgonha, os viticultores gelam as barricas das amostras para os melhorar ao passo que na Algerie o ar frio duplica o valor da colheita, combatendo a fermentação. Conserva-se á vontade pelo frio a semente do bicho de séda, addiando o nascimento do insecto, até melhor occasião para a colheita das folhas da amoreira.

Habeis horticultores empregam o ar frio para retardar a vegetação do lilaz branco e da mosqueta, e vendem a preço de ouro flores muito depois da estação. Os fructos, pécegos, ananazes, figos, laranja, apparecem frescos ás nossas mezas seis mezes mais tarde ou mais cedo que na sua hora normal. Já não ha estações; é o mundo ás avessas. Saturno no verão, Pomona no inverno! Ia-me esquecendo das mais importantes applicações do ar frio: a conservação das carnes e do peixe. A conservação, pelo frio, das materias alimenticias, fermentesciveis, é efficaz, comtanto que o frio seja sêco e moderado. Se se armazenassem carnes n'um local frio, mas humido, em contracto ou nas proximidades de depositos de gelos, por exemplo, entram em putrefacção logo que se encontram em uma temperatura mais alta. O mesmo succede com as carnes congeladas, importadas no estado de blocos endurecidos como pedras apenas se subtrahem a essa acção viva amollecem e cahe sobre ellas, fulminante, a decomposição. Este phenomeno não contribuiu pouco para fazer girar na Belgica e na França, a introducção dos carneiros gelados de La Plata e de Nova Zelandia.

E' pois esta uma bella occasião para nos servirmos de machinas que produzam o ar frio, privado o mais possivel do seu vapor de agua, purificado e desembaraçado de todos os fermentos e germens aos quaes serve de vehiculo a humidade. Póde-se assim conservar no estado fresco durante dias e semanas em locaes providos de ventilação permanente, graduada, bem dividida, e mantidas a 2º ou 3º, não só as carnes e os peixes, mas os generos de salsicharia, as aves, a caça, os mais variados comestiveis e as mais diversas victualhas, tudo o que se come, tudo o que se bebe, tudo o que se absorve! Mercê do frio, mais favorecidos do que o corpo humano, ao qual nada póde manter a apparencia da vida, nem mesmo as installações frigorificas das *Morgues*—ainda uma applicação!—os productos da terra pódem conservar-se por largo tempo com a sua contextura, os seus tecidos, o seu sabor, a sua côr! Se o mundo, segundo certos sabios, tem de perecer um dia pelo frio emquanto isso não succede, é o frio que muitas vezes o faz viver! *F. Boyer.*

PARTE OFFICIAL

SYNOPSE DO *DIARIO DO GOVERNO*

Diario de 27

Varios despachos ecclesiasticos e judiciaes.

Decreto nomeando os arbitradores para differentes comarcas do districto judicial da Relação do Porto, *conforme a lista adjunta.*

Portaria aos presidentes das Relações determinando diversas disposições relativas aos arbitradores.

Nota da avaliação das receitas e despezas.

14

FOLHETIM

EUGENIO SUE

O MARQUEZ DE LETORIÉRE

VIII

O PALACIO DE SOUBISE

«Este Landry das *thesouras de ouro*, cujos armazens são tentadores, que é actualmente um dos mais ricos artistas de Paris, deve esta fortuna inesperada á influencia d'estas unicas palavras, repetidas por toda a cidade: *E' o alfaiate do formoso Létorière!*

— Devéras, disse a marechala com impaciencia, todas estas phantasias, assimelham-se muito aos contos de Perrault.

— O que se parece mais com um conto de fadas, continuou Lugeac, é a descripção do seu quarto de dormir. Falla-se de um toucador completo de ouro, lavrado por Goutière e enriquecido de pedrarias.

Eu, disse o abbade, ouvi repetir mil vezes ao senhor arcebispo de Paris, que Létorière era como a serpente do paraizo terrestre. «Se elle ainda tiver algum pleito no juizo ecclesiasti-«co de Paris, disse-me esta manhã este bom prelado, eu o farei envolver «n'um capuz, para encobrir o seu olhar, «e suffocar o argentino de sua voz; «porque n'uma questão de precedencia «em que interessava um dos seus pa-«rentes, este tentador desconcertou to-«do o meu cabido, e fascinou os meus «conegos, que só fallavam a seu favor.»

Ao mesmo tempo o reposteiro do camarim se levantou, e um creado de camara annunciou em voz alta: *O senhor marquez de Létorière!*

— O senhor de Létorière em minha casa!... Mas eu nunca o recebi... Que audacia! bradou a marechala com tanta cólera e espanto.

IX

A PARTIDA

Assim que o creado annunciou o marquez, a senhora de Rohan-Soubise, levantou-se; o conde e o abbade a imitaram, assim como a princeza Julia.

O marquez achou estas quatro personagens de pé. A marechala, vestida á côrte, de olhar arrogante, irritado, e soberbo; com maneira de atrapalhado, afagava o Puff, que despertado com sobresalto, rosnava levemente; o conde, encostado ao marmore da chaminé, brincava negligentemente com as cadeias do seu relogio; a senhora de Soissons, socegada e resoluta, apoiava-se com a mão sobre a sua almofada de costura, e examinava Létorière com um olhar ao mesmo tempo terno e reconhecido.

O marquez tinha apenas saudado respeitosamente a senhora de Rouhan-Soubise, quando esta se voltou para Lugeac, e mostrando lhe Létorière com um gesto de soberano despreso, lhe perguntou:

— Quem é este cavalheiro?

O conde muito embaraçado, hesitava em responder, quando o marquez lhe disse asperamente:

— O senhor de Létorière, dispensa o senhor de Lugeac de ser o seu interprete junto da senhora marechala de Soubise.

— Foi a rogos meus, senhora, que o senhor marquez de Létorière condescendeu em vir aqui, disse a princeza Julia, com voz firme e determinada.

— A rogos vossos?... Julia?... bradou a senhora de Rouhan-Soubise, espantada. E' impossivel!

— Por mais desconhecido que eu seja, infelizmente, á senhora marechala, ouso esperar que comprehenderá que foram mister avisos formaes da senhora de Soissons, para me apresentar no palacio de Soubise... honra que até hoje, pelo menos, eu tive a modestia ou o bom gosto... de não ambicionar, replicou pela sua parte o marquez n'um tom ironico muito explicito.

— Princeza Julia... explicae-vos... esta farça já tem durado muito! disse imperiosamente a marechala.

O conde e o abbade deram mostras de se retirarem, mas a senhora de Soissons respondeu:

— Tende a bondade de ficar, senhores, a fim de serdes testemunhas do que tenho a dizer á senhora.

Os dois inclinaram-se respeitosamente; a senhora de Soissons dirigiu-se então a sua tia dizendo:

— Pedi ao senhor de Létorière que aqui viesse, senhor, porque lhe queria dizer diante de vós, e peranto elle, as minhas irrevogaveis intenções!... Sou orphã e livre nas minhas acções, em quanto ellas forem dignas do meu nascimento; mais sois minha parenta, senhora, sei o que vos devo, e não posso provar-vos melhor o meu respeito do que dando-vos parte de uma resolução de que depende o meu futuro...

A' excepção do marquez, os actores d'esta singular scena estavam assombrados. A senhora de Rouhan-Soubise, estupefacta da firme lingoagem da princeza Julia, não podia acreditar o que ouvia.

A senhora de Soissons, continuou:

— Offereci a minha mão ao senhor de Létorière, e elle a acceitou.

— Haveis offerecido a vossa mão!! bradou a marechala. Princeza Julia... perdestes o juizo... ou tudo isto é uma indecente zombaria!

— Ah! senhora! disse Létorière com modo queixoso, vendo que ella faltava á promessa, que lhe fizéra, de esperar pela solução da demaanda para tomar uma resolução definitiva.

— Ides saber porque assim procedo, disse a princeza dirigindo-se a sua tia com modo solemne: Estou perfeitamente em meu juizo, e o que disse é positivo... Diante de Deus que me ouve; diante de vós, senhora; diante de vós, conde de Lugeac; e diante de vós, abbade de Arcueil, eu, Julia Victoria de Soissons juro de só ter por esposo o senhor marquez de Létorière que presente está. «E estendeu-lhe a mão com um gesto de summa grandeza e de candura.

O marquez tomou aquella mão encantadora, que beijou com a mais respeitosa e a mais viva ternura.

Esta scena foi tão imprevista, e fulminante, que a marechala immudeceu por um momento, interrogando com a vista o conde e o abbade, não menos petrificados.

— E eu, disse o marquez, juro consagrar a minha vida á nobre princeza que me honra com a sua escolha...

— Mas eu, pela auctoridade que me dá meu parentesco, exclamou impetuosamente a senhora de Rouhan-Soubise, sahindo do seu assombro, declaro-vos, senhora, que esta vergonhosa alliança é impossivel, e não se effectuará.

— A honra que se digna fazer-me a senhora de Soissons, dispensa-me, senhora, de responder ás ultrajantes palavras que acabaes de me dirigir, disse o marquez vivamente agitado com esta scena.

A princeza Julia continuou dirigindo-se a sua tia:

— Com a delicadeza propria do caracter do homem a quem confiei o meu destino, o senhor de Létorière queria esperar pela decisão da demanda de que se vae occupar o conselho aulico do imperio, para acceitar formalmente a mão que eu livremente lhe offerecia; se ganhar a demanda, será reconhecido da casa de principes, e não haverá mais entre nós, como dizem, differença de *classe;* mas se esta proposição era da sua parte nobre e delicada, eu era cobarde, acceitando-a; parecia reconhecer as exigencias que não admitto, parecia esperar o feliz exito da demanda para decidir-me. Isto não me convinha, quiz pois, leal e abertamente, senhora, declarar-vos qual é a minha inabalavel vontade, quer este pleito se ganhe ou não. O senhor de Létorière parte esta noute para Vienna... Esta tarde, irei para o convento de Montmartre, onde esperarei o seu regresso; deveis entender, senhora, que me é agora impossivel demorar-me em vossa casa um dia mais...

— Sem duvida, menina, o palacio de Soubise vos desagrada; todavia é preciso resignar-vos, porque só sahireis para fazer um casamento digno da vossa casa, ou entrar para sempre n'uma clausura...

— Se a sua magestade não aprouver dar-me liberdade para me retirar para junto da senhora superiora do convento de Montmartre, disse a joven de Soissons, entregando á senhora de Rouhan-Soubise uma carta que tirou da algibeira.

— A lettra do rei! exclamou a marechala.

(Continua.)

CORREIO DE LISBOA

2 DE JULHO DE 1889.

Continuam os trabalhos parlamentares, apesar do obstrucionismo que a opposição continua a fazer. Para evitar os seus effeitos vae reunir o conselho d'Estado para auctorisar a prorogação até sabbado, visto o modo como tem corrido o debate do projecto Leixões-Salamanca tornar pouco provavel o poder terminar depois de ámanhã. Ainda se espera que a camara dos pares, compenetrando-se do pequeno sacrificio que faria com uma sessão nocturna ámanhã, torne possivel o fechar-se a camara na quinta-feira, liquidando até lá o debate pendente.

— Conforme lhe disse chegou a Lisboa o sr. cardeal patriarcha, dando entrada na estação de Santa Apolonia o comboyo que o conduzia pouco depois da uma hora da tarde. Na gare, grande numero de sacerdotes e pessoas estranhas ao clero, entre as quaes se contavam bastantes senhoras, esperavam sua eminencia, que veiu acompanhado de Santarem pelo sr. arcebispo de Mytilene, alguns conegos, professores do seminario e alguns seminaristas. Quando o sr. cardeal patriarcha desceu do comboyo foram-lhe levantados vivas, que foram enthusiasticamente correspondidos. Sua eminencia não se demorou na estação, seguindo para a sua carruagem, onde tambem tomaram assento o sr. arcebispo de Mytilene, monsenhor Alfredo Elviro dos Santos e o reverendo deão da Sé, o sr. D. João. Cerca de cento e sessenta carruagens acompanharam o sr. cardeal patriarcha até á egreja da Magdalena, onde o cabido da Sé o aguardava. Depois de paramentado na sachristia, armada em camarim, seguiu processionalmente para a egreja da Sé, onde chegou perto das 3 horas da tarde. Entre outras pessoas que esperavam sua eminencia á porta da egreja, entre as quaes alguns officiaes do exercito, funccionarios publicos, etc., estavam os srs. marquez de Sabugosa, governador civil, dr. Carlos José de Oliveira, general Chaby, conde de S. Martinho, conselheiros Brito Seixas, director geral dos negocios ecclesiasticos, Ferreira Lobo, Rosa Araujo, Father Hychie, do Corpo Santo, o missionario Barroso, deputado Alfredo Brandão, mgr. Santos Viegas, etc. O prestito era composto da seguinte maneira e por sua ordem, grande quantidade de sacerdotes, cento e trinta e nove, com as suas vestes sacerdotaes; os professores e os seminaristas de Santarem com as suas cintas encarnadas; a irmandade do Santissimo da egreja da Magdalena; a irmandade do Santissimo da egreja da Sé; a ordem terceira de S. Francisco e a Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo com os seus respectivos commissarios; as collegiadas dos Martyres, do Sacramento e de S. Luiz Rei de França, com o Abbée-Miel; clero de varias freguezias de cruz alçada; os desembargadores da relação e curia patriarchal; as basilicas; as mitras de Estado; os cantores, o cabido da Sé, de capas de asperges bordadas a oiro, e o pallio, debaixo do qual ia sua eminencia. Chegado o prestito á Sé, cantou-se um solemne *Te-Deum*, com musica vocal e instrumental, depois do que seguiu o sr. cardeal patriarcha para o Paço de S. Vicente, onde recebeu os cumprimentos e as felicitações do clero e de todos que lhe quizeram prestar homenagem. No largo da Sé a guarda de honra era feito pelo regimento de caçadores 2, e um esquadrão do regimento 4 de cavallaria do imperador da Allemanha Guilherme II acompanhou sua eminencia em todo o trajecto do caminho de ferro a S. Vicente. Hontem á noite o sr. cardeal patriarcha, deu uma recepção, para a qual se fizeram numerosos convites.

— Os limpa-candieiros da nova companhia do gaz, acabam de ser substituidos por outros, em seguida a uma gréve. Eis como as cousas se passaram. A companhia ordenava-lhes que, uma vez por semana, fizessem a lavagem das columnas dos candieiros. Esta ordem foi mal recebida e não tardou que alguns empregados a infringissem. Foram multados. Então, fizeram gréve, protestando não accender os candieiros. Immediatamente, a direcção da companhia telegraphou para Belem, ordenando que todos os trabalhadores que se encontrassem nas officinas partissem para o Terreiro do Paço, onde deveriam estar ás 6 da tarde. A'quella hora, effectivamente, dois carros americanos depunham na praça do Commercio uma chusma de operarios, uns cem, que eram esperados por alguns empregados superiores da companhia. D'alli partiram para a rua do Ferregial formados a 4 de fundo. Chegados em frente da casa em que estão installados os escriptorios foram divididos em grupos e destacados para as differentes esquadras em que a companhia tem o seu material. Pouco depois, cada um com a sua vara, accendiam os candieiros. Quanto aos grévistas, foram immediatamente despedidos. Chama-se a isto: ir buscar lã e ficar cardado. E' assim que se devia proceder sempre contra grévistas.

— Acaba de fallecer o sr. Joaquim da Costa Cascaes, official do ministerio das obras publicas e filho do illustre general do mesmo nome, filho de Aveiro. E' um golpe profundo que vem ferir o coração d'um dos homens mais respeitaveis e mais dignos d'este paiz, o sr. general Joaquim da Costa Cascaes, a quem a redacção d'este jornal de certo acompanha na sua profunda dôr.

— Nota das alterações feitas no pessoal medico das juntas de revisão de Aveiro: cirurgião-mór de infanteria 13, Manuel Antonio Ferreira Pinto Cunha, em logar do cirurgião ajudante de caçadores 9, Joaquim Augusto Almeida Ferreira, Porto: cirurgião ajudante de infanteria 6, Sebastião Augusto Nogueira Soares, em logar do cirurgião de infanteria 13, Manuel Antonio Ferreira Pinto Cunha, Braga: cirurgião ajudante de cavallaria 9, Manuel Sieuve Zagallo Nogueira, em logar do cirurgião ajudante de infanteria 3, Antonio Augusto Oliveira.

— Brevemente vae começar a venda de bilhetes de caminho de ferro, nas linhas da companhia real, durante a epocha balnear. Os preços de Lisboa para as principaes praias de banhos do mar e aguas thermaes no paiz, são: Figueira da Foz ou Luso, 7$000 réis em 1.ª classe, 5$500 em 2.ª e 4$000 em 3.ª; banhos da Amieira, 6$700, 5$200 e 3$700; Espinho, Granja ou Porto, 10$000, 8$000 e 6$000, homens, e 8$000, 6$000 e 5$000, senhoras e creanças até 12 annos; Caldas da Rainha, S. Martinho ou Nazareth (Vallado) 3$500, 2$700 e 1$900; Braga, Barcellos ou Povoa, homens, 11$500, 9$000, e 9$500, 7$000 e 5$800 senhoras e creanças; Vianna ou Caldas de Aregos, homens 12$500, 10$000 e 7$500, e 10$500, 8$000 e 6$500 senhoras e creanças; Ancora, Caminha, Valença, Moledo ou Regua, 13$500, 10$500 e 8$000, homens, e 11$500, 8$500 e 7$000, senhoras e creanças. Serão validos, estes bilhetes, por 60 dias, como nos demais annos, e dão a faculdade não só do transporte gratuito de 30 kilogrammas de bagagem, como do passageiro se poder apear, uma ou duas vezes em qualquer estação intermedia, quer á ida quer á volta, pagando por cada paragem a taxa supplementar de 500 réis.

Estranha-se geralmente que as costas do Furadouro, Estarreja e Aveiro, não sejam contempladas, sendo tão frequentadas, com as vantagens d'este melhoramento e espera-se ainda que esta injustiça seja remediada.

— Foi ante-hontem preso pelo cabo Ferreira e pelo policia 58 da 2.ª divisão, um individuo gallego que, segundo consta, praticou um importante roubo na casa d'uma senhora titular, onde esteve como criado. A policia, alem de muitos objectos d'ouro, apprehendeu ao gatuno cerca de réis 3:000$000 em dinheiro que faziam parte do roubo. O individuo preso, é natural da Galliza, para onde se dispunha a partir levando os productos do roubo. A sr.ª roubada é a sr.ª condessa de Penalva d'Alva.

— Partiu ante-hontem para o Algarve o sr. Alfredo Pereira, inspector geral dos correios, com o fim de montar o serviço das ambulancias postaes. O nosso illustre amigo deve regressar hoje a Lisboa.

— Está doente o sr. Oliveira Martins, chefe superior da administração dos tabacos.

— Na quinta da Brôa, effectua-se hoje, a ultima apresentação de cavallos para o exercito, a fim de satisfazer ao contracto do fornecimento de 200 solipedes, a que o sr. D. Antonio Siqueira se obrigou para com o governo, pelo preço de 148$000 réis em media.

— Começam no dia 5 proximo os exames do curso superior de letras. Vão primeiro os alumnos da 2.ª cadeira, historia universal, que são oito, em turnos de tres. No dia 9 começam os da primeira cadeira, sanskrito, que são sete, e depois, até ao dia 16, vão os restantes alumnos dos outros annos, os quaes são ao todo uns cinco ou seis apenas.

— Vem hoje no *Diario do Governo* uma carta de lei tornando applicavel a doutrina do artigo 3.º da carta de lei de 4 de agosto de 1887 aos ex-alumnos e alumnos do collegio militar que, nos termos do artigo 104.º do regulamento litterario do mesmo collegio, concluiram ou venham a concluir o curso.

— Vão continuar os comboios de operarios — os denominados baratos que viajam entre o Porto e Lisboa.

— Por se achar aberta ao publico a primeira secção do caminho de ferro de via reduzida de Torres Novas a Alcanena comprehendida entre a antiga estação de Torres Novas e a villa do mesmo nome, passou aquella estação a denominar-se Torres Novas-Leste. Quando as remessas se destinem á antiga estação Gollegã, Chamusca, etc. deve indicar-se Torres Novas-Leste, e quando á nova estação no centro da villa ou mais além simplesmente Torres Novas. Para evitar equivocos é bom saber-se estas designações.

— No dia 29 partiu de Faro um comboio para S. Martinho das Amoreiras a receber o pessoal das estações da linha do Algarve, que abriu á exploração hontem. Este comboio, ao sahir da estação em Faro, descarrilou na agulha, o que deu logar a avaria no material e demora na chegada ás Amoreiras, obrigando os passageiros a ficarem uma noite dentro das carruagens. Este mesmo comboio, quando chegava á estação de Odemira, encontrou sobre a linha uns wagons carregados de vigas e a machina foi sobre elles causando novas avarias, mas de facil reparação. O susto foi grande, mas não houve desgraças.

— Foram sumptuosas e enthusiasticas em Faro as festas pela inauguração do caminho de ferro do Algarve, havendo felicitações ao governo, tocando quatro musicas e marcha *aux flambeaux*. Enthusiasmo completo.

— O sr. cardeal patriarcha sabendo do desastre acontecido ao soldado, que fracturou uma perna quando cahiu do cavallo que fazia parte da sua escolta, mandou um empregado da camara ecclesiastica ao hospital assistir ao curativo, recommendar o ferido, e abonar a despeza necessaria para este ser tratado com todas as commodidades. Mandou tambem dar gratificação ao soldado.

— A recepção ao palacio patriarchal foi muito luzida, e concorrida. O pateo estava ornamentado, brilhantemente illuminado e musica. Era muito grande a concorrencia do povo e estavam bastantes senhoras. Y.

—

A' ultima hora. — Não houve hoje sessão na camara electiva nem talvez a tornará a haver sessão para o encerramento. Tudo agora depende da camara alta—dos projectos de Leixões Salamanca, e dos cereaes.

— As noticias de Londres são mais favoraveis com relação á questão de Lourenço Marques. A Inglaterra comprehendeu em fim a justiça do procedimento recto do governo portuguez, e conheceu que n'este paiz não ha sobre o assumpto votos divergentes. A opinião aqui é apenas uma e unica sobre o assumpto, e esta circumstancia impõe respeito aos estrangeiros, que devem saber, que em Portugal não fenece jámais o principio do mais elevado patriotismo—da mais provada inteireza e rectidão.

— Consta que o governo vae encarregar uma commissão que nomeará sem attender a proveniencias politicas, de elaborar o regulamento da lei dos cereaes. Parece que d'essa commissão farão parte os srs. dr. Mattoso dos Santos, Estevão d'Oliveira, José Maria dos Santos, dr. Anselmo d'Andrade, dr. Pedro Victor e engenheiro Fuschini. Y.

MOVIMENTO MARITIMO

BARRA D'AVEIRO

Sahidas em 1

Hiate *Victor Manuel*, para S. Miguel, com sal.
Hiate *Joven Julia*, para o Porto, com sal.
Hiate *Martins I*, para o Porto, com sal.
Hiate *Auxiliador*, para o Porto, com sal.

Em 2

Patacho *Adaile Cutharine*, para Rochelle, com vinho.

Entrada em 2

Hiate *Affonso*, do Porto, com cimento.

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

ARREMATAÇÃO

A Camara Municipal do concelho de Ilhavo, faz publico, que no dia 7 do proximo mez de julho e pelas 10 horas da manhã, nos Paços Municipaes, se ha de proceder á arrematação de um retabulo, altar, pintura e douramento para a capella do cemiterio, conforme o projecto e condições, o que tudo pode ser examinado na respectiva Secretaria todos os dias, desde as 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Ilhavo, 15 de junho de 1889.

O Presidente da Camara,
Bernardo dos Santos Camarão.

HOTEL SERRA
LUZO

O antigo Hotel Serra, de Luzo, melhorou as suas condições, fazendo uma casa nova, d'onde se gozam encantadoras vistas. Ha na nova e antiga habitação excellentes sallas e quartos mobilados de novo—tudo com a maior decencia. Este antigo e acreditado estabelecimento melhorou muito as condições da sua cópa e cosinha, sem alterar os preços uzuaes. Os criados são de toda a fidelidade, o serviço regularissimo, e acha-se já aberto e em serviço effectivo.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro e approvado pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emproga-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosae, a dispepsia, cardialgia, *gastro-dynia, gastralgia*, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vilho representa um bom bife.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente *lunch* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluindo elle, toma-se igual porção de *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Para avitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do autor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos em Belem.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

GARGANTA
VOZ e BOCCA
PASTILHAS DE DETHAN
Recommendadas contra as Doenças da Garganta, Extincções da Voz, Inflammações da Bocca. Effeitos perniciosos da Mercurio, Irritação causada pelo fumo, e particularmente aos Srs. PREGADORES, PROFESSORES, e CANTORES para lhes facilitar a emissão da voz.
PREÇO: 600 REIS.
Exigir em o rotulo a firma
Adh. DETHAN, Phᵉⁿ em PARIS.

DIRECÇÃO
DAS
OBRAS PUBLICAS DE AVEIRO
4.ª SECÇÃO
ESTRADA DISTRICTAL N.º 71 DA BARRA DE AVEIRO A AVELÃS (ANTIGA E. D. N.º 32)
Ramal para o pharol de Aveiro
Reparação da ponte do paredão
ARREMATAÇÃO

FAZ-SE publico que no dia 12 do corrente mez de julho, pelas 11 horas da manhã, na Secretaria d'esta Direcção, e perante a respectiva commissão, serão recebidas propostas em carta fechada para os seguintes fornecimentos de materiaes, para a reparação da sobredita ponte:

22 Vigas de madeira de pinho	de 0m,15×0m,28×8m,0	7m3,392	60m3,220
121 Vigotas de "	" de 0m,20×0m,10×3m,5	8m3,470	
11 Sub-vigas de "	" de 0m,28×0m,15×6m,0	2m3,772	
1:136 Pranchões para soalho de	0m,08×2m,60×0m,15	35m3,443	
23 Pranchões de madeira pinho de	0m,22×0m,065×7m,0	2m3,263	
22 Escoras de "	" de 0m,28×0m,15×4m,2	3m3,880	

787 kilog, e 450 gr. de cavilhas grandes e pequenas a 86 reis cada kilogramma 67$720 reis.

A base de licitação para a madeira é de 7$000 reis por m. c. e para o ferro é de 86 reis por kilogramma.

Deposito provisorio para a madeira, 10$540 réis.

Deposito provisorio para o ferro, 1$690 reis.

Para ser admittido a licitar é preciso:

1.º Que o concorrente faça no acto da arrematação o deposito provisorio designado n'este annuncio;

2.º Que apresente declaração por escripto, obrigando-se a fazer o deposito definitivo de 5 p. c. sobre o valor da adjudicação;

3.º Proposta do preço fechada em sobscripto separado.

As condições especiaes d'esta arrematação estarão patentes n'aquelle acto, e poderão desde já ser examinadas na Secretaria da Direcção todos os dias não sanctificados das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Aveiro 1 de julho de 1889.

O conductor chefe interino da 4.ª secção
Manuel Tavares d'Almeida Maia.

MAIS UM TRIUMPHO

ALCANÇADO PELAS POPULARES

MACHINAS DE COSER
DA
COMPANHIA FABRIL SINGER
NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BARCELONA
O PRIMEIRO PREMIO
MEDALHA D'OURO

É esta a melhor resposta que podemos dar áquelles competidores que nos estão continuamente provocando a confrontos.

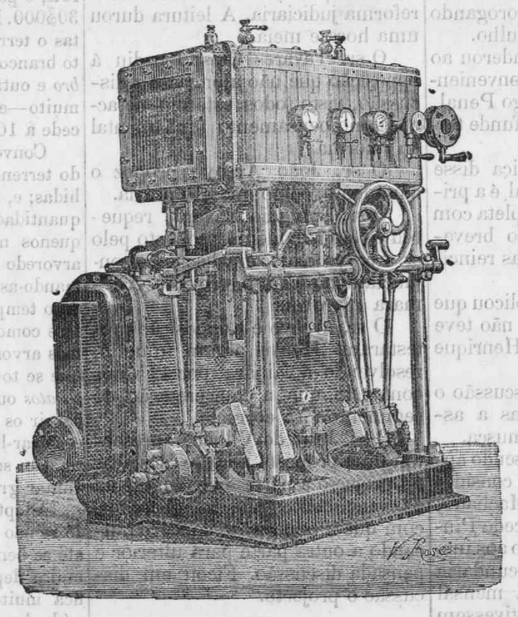
A COMPANHIA SINGER, a todas as exposições a que tem concorrido, tem sahido sempre victoriosa, em vista da solida construcção e perfeição de trabalho das suas machinas de costura.

A PRESTAÇÕES DE 500 REIS SEMANAES E A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO

PEÇAM-SE CATALOGOS ILLUSTRÁDOS

COMPANHIA FABRIL 'SINGER'
75-Rua de José Estevão-79
AVEIRO
E EM TODAS AS CAPITAES DE DISTRICTO

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA
NUMERO TELEPHONICO 168
CONSTRUCÇÕES NAVAES COMPLETAS
CONSTRUCÇÃO E ASSENTAMENTO DE PONTES METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO
CONSTRUÇÃO DE CANNOS, COLUMNAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS
CONSTRUCÇÃO DE COFRES Á PROVA DE FOGO
CONSTRUCÇÃO DE CALDEIRAS



MACHINA a vapor da força de 30 cavallos, construida em 1883 nas officinas da Empreza Industrial Portugueza para o hiate dos pilotos da barra de Lisboa, *Viscondeda Praia Grande de Macau.*

A EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores, como nas provincias, ultramar, has ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como, *telhados, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, machas a vapor e suas calderas, depositos para agua, bombas, veios, rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.*

Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em depositos grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilicitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a Empreza um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 21, ao Aterro, onde se encontram amostras e pedrões de grandes ornatos, e em geral o necessario para as construcções civis, e onde se tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Industrial Portugueza—Santo Amaro, LISBOA.

PAPIER WLINSI Remedio soberano para a cura rapida de *affecções do peito, catarrhos, males da garganta, bronchites, resfriamentos, defluxo, rheumatismos, dores, etc.*; 20 annos de maior successo attestam a efficacia d'este excellente derivativo, recommendado pelos primeiros medicos de Paris.

Deposito das pharmacias.—Em todas; Pariz, rue de Snei, 13.

DOENÇAS DO ESTOMAGO
PASTILHAS e PÓS
PATERSON
(Bismuth e Magnesia)
Recommendadas contra as Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis; regularisam as Funcções do Estomago e dos Intestinos.
PASTILHAS: 600 Reis. — PÓS: 1,200 Rais.
Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.
Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS.

LIVRARIA
MELLO GUIMARÃES
AVEIRO

DICCIONARIO DE NOMES DE BAPTISMO
comprehendendo mais de quatro mil nomes de ambos os sexos colligidos dos Registos officiaes, da Mythologia, da Historia, dos «Flos Sanctorum», etc., por
FRANCISCO DA SILVA MENGO
com um prefacio do
DR. THEOPHILO BRAGA
Professor do Curso Superior de Lettras
Um volume nitido, em papel melado.. 500

EDITAL

Antonio José Rodrigues Soares, bacharel formado em theologia pela Universidade de Coimbra, presidente da commissão administrativa da Santa Casa da Misericordia d'Aveiro, etc.

NÃO tendo comparecido numero legal de irmãos para se proceder á eleição da meza da Santa Casa, que tem de administrar a mesma Santa Casa no biennio de 1889 a 1881.

Faço saber que, no dia 9 do corrente mez, pelas 9 horas da manhã, terá logar na egreja da Misericordia d'esta cidade, a referida eleição, com qualquer numero de irmãos.

E para constar se passou o presente e outros.

Eu Alfredo Maria Cortez Machado, servindo de escrivão, o subscrevi.

Aveiro e egreja da Misericordia, 2 de julho de 1889.

Antonio José Rodrigues Soares.

A FORMOSA CONSPIRADORA

ROMANCE MODERNO
POR
PIERRE ZACCONE

Com illustrações a chromo-lithographia e gravura

Condições de assignatura:—O romance *A Formosa Conspiradora* compor-se-ha de 5 volumes de regulares dimenções, illustrados com 5 primorosas estampas chromo-lithographadas e 21 gravuras. A estampa colorida correspondente ao 1.º volume, é offerecida gratuitamente a todos os assignantes.

Lisboa e Porto.—Cada semana serão distribuidas 6 folhas de 8 paginas in-8.º francez, ou 48 paginas, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega. Nas semanas em que as entregas forem acompanhadas de estampas, receberão os assignantes de Lisboa 5 folhas ou 40 paginas, apenas.

Provincias.—A assignatura será, como até agora, paga adeantadamente, na razão de 120 reis, cada fasciculo, franco de porte de 12 folhas ou 11 folhas e 1 estampa. As remessas para a provincia são feitas de duas em duas semanas.

METHODO JOAO DE DEUS

A direcção da *Associação das escolas moveis pelo methodo João de Deus* roga aos srs. professores, professoras e mais pessoas habilitadas no dito methodo pelo proprio auctor e tambem pelos professores das *Escolas moveis* a fineza de communicarem a esta direcção—Largo do Terreiro do Trigo n.º 9—com a possivel brevidade e em bilhete postal, os seus nomes, residencia e das dos respectivos diplomas.

ESPECTACULOS

THEATRO AVEIRENSE

DOMINGO, 7 DE JULHO

Recita em beneficio da Associação dos Salvadores e Club Fluvial d'Aveiro

O drama em 3 actos:

A VIDA D'UM RAPAZ RICO

A scena comica representada pelo insigne actor Dias:

O SACHRISTÃO POLITICO

E a comedia em 1 acto:

A SINA DO PAPÁ

A distribuição dos bilhetes está desde já aberta na loja de modas de Abreu e Mello, ás Cinco Ruas.

Preços:—Frizas de frente, 2:500; lado, 2:000; camarotes de 1.ª (frente) 2:500; lado, 2:000; camarotes de 2.ª, 1:500; cadeiras, 500; superior, 300; geral, 240; galeria numerada, 160; não numerada, 120 reis.

Principia ás 9 horas.

TYPOGRAPHIA AVEIRENSE
Largo da Vera-Cruz
AVEIRO